



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

UFCSPA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Porto Alegre

2018

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Airton Tetelbom Stein

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Débora Fernandes Coelho

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas

Ana Cláudia Souza Vazquez

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Coordenadora do Curso de Medicina

Arlete Hilbig

Vice-coordenadora do Curso de Medicina

Gisele Alsina Nader Bastos

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina (NDE)

Grupo de Trabalho para Elaboração e Atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Docentes

Eduardo Garcia
Helena Maria Tannhauser Barros
Katia Giugno
Lucia Campos Pellanda
Luiz Fernando Costa Vieira
Margaret Weidenbach Gerbase (coordenadora)
Maria Eugenia Bresolin Pinto
Nilton Brandão da Silva
Ricardo Morschbacher

Discentes convidados

Tomaz Braganholo Carpentieri
Ivan Almeida
Vitor da Silva Classmann

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	6
2.	CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UFCSPA	7
2.1	Histórico do Curso de Medicina DA UFCSPA	7
2.2	O Curso de Medicina da UFCSPA hoje	8
2.2.1	O ingressante no Curso de Medicina	9
2.2.2	O egresso do Curso de Medicina	10
2.2.3	O docente do Curso de Medicina	10
3.	JUSTIFICATIVA PARA MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR E NO PPC	11
4.	VISÃO DO CURSO DE MEDICINA	12
5.	MISSÃO DO CURSO DE MEDICINA	12
6.	OBJETIVOS DA FORMAÇÃO EM MEDICINA	13
6.1	Objetivo Geral.....	13
6.2	Objetivos Específicos	13
7.	FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS ORIENTADORES DO CURSO DE MEDICINA.....	13
7.1	Princípios Metodológicos	14
7.2	Princípios Avaliativos.....	16
7.2.1	Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	17
7.2.2	Avaliação do Ensino e do Docente	19
7.2.3	Avaliação Institucional.....	20
7.3	Tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.....	20
7.3.1	Ensino	21
7.3.2	Pesquisa.....	21
7.3.3	Extensão.....	22
7.4	Formação Docente	23
8.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	23
8.1.	Eixos transversais.....	24
8.2.	Departamentos Acadêmicos	29
8.4.	Cenários curriculares de prática.....	41
8.5.	Programa de Mentoria.....	41
9.	ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DO CURSO	42
9.1.	Pró-Reitoria de Graduação.....	42
9.1.1.	Coordenação de Ensino e Currículo (CEC).....	42
9.1.2.	Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	42

9.1.3.Coordenação do Curso	42
9.2. Comissões do Curso	43
9.2.1.Comissão de Graduação (COMGRAD).....	43
9.2.2.Comissão de Internato	43
9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	43
10. CENTRO ACADÊMICO.....	44

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC-Medicina) se insere plenamente nos princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam a visão, a missão e as práticas acadêmicas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), detalhadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Desse modo, o PPC-Medicina responde às especificidades de uma instituição especializada em ciências da saúde que ambiciona manter níveis máximos de excelência e qualidade em sua missão de formar profissionais médicos gerais competentes, éticos e humanistas movidos pelos princípios de inclusão e responsabilidade social, cujas ações se alinham com as necessidades da sociedade na qual estão inseridos.

O texto aqui apresentado resulta de uma revisão aprofundada da versão anterior do PPC-Medicina datada de 2007, atualizando o seu conteúdo e integrando a revisão da matriz curricular segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)¹ dos Cursos de Graduação em Medicina, assim como os preceitos pedagógicos adotados pela Instituição e práticas de ensino-aprendizagem contemporâneas em educação médica.

Este projeto é fruto da colaboração de um grupo representativo de professores dos diversos departamentos acadêmicos que atendem ao Curso de Medicina e de representação discente, reunidos em um grupo de trabalho do Núcleo Docente Estruturante (GT-NDE) nomeado pela Pró-Reitoria de Graduação da UFCSPA através da portaria de N° 50 de 28 de abril de 2014 e retificada pelas portarias de N° 41 de 28 de julho de 2016 e N° 46 de 05 de junho de 2017. Movidos pelo espírito de colegialidade, respeito mútuo e consciência da responsabilidade à qual foram investidos, os membros do Grupo de Trabalho do Núcleo Docente Estruturante (GT-NDE) trabalharam durante 18 meses em 4 etapas definidas como segue: 1) Estudo das ementas e planos de ensino para mapeamento do currículo de 2007, quanto aos itens das DCNs e à identificação de eixos comuns entre as disciplinas; 2) Construção de uma proposta de alteração da matriz curricular a fim de incluir aspectos das DCNs não constantes no currículo em vigor e remodelar a sequência de disciplinas do currículo formal compatibilizando-o com o entendimento de uma aprendizagem em

¹ Resolução N° 3 de 20 de junho de 2014, Ministério da Educação e Cultura.

complexidade crescente; 3) Apresentação e discussão das propostas de mudança curricular com a comunidade interna representada pelos diferentes departamentos do curso e a comunidade discente 4) Redação do PPC- Medicina.

A proposta do PPC-Medicina aqui apresentada está fundamentada nas melhores evidências da literatura em educação médica, respeitando as especificidades institucionais, políticas, sociais, geográficas e culturais da comunidade na qual está inserido. Assim, este projeto baliza as ações e atividades pedagógicas do Curso de Medicina orientando os docentes para o desenvolvimento e as práticas de ensino, assim como os processos de avaliação. Entende-se o PPC como um documento 'vivo' orientador das atividades acadêmicas, a ser amplamente utilizado pelo corpo docente. Tendo em vista que o currículo é dinâmico e deve se adaptar continuamente aos avanços técnico-científico-pedagógicos e às necessidades sociais, antecipa-se que tanto o PPC-Medicina quanto a matriz curricular devem ser atualizados sempre que necessário para garantir-se a qualidade do ensino e a excelência da formação.

Como parte do processo inerente à validação deste documento e dos conteúdos nele contidos, o PPC-Medicina foi submetido à apreciação de toda a comunidade interna do Curso constituída por docentes, discentes e membros do corpo técnico-administrativo.

2. CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UFCSPA

2.1 HISTÓRICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFCSPA

A então denominada Faculdade de Medicina foi criada pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre como Instituição Federal de Ensino Superior em 8 de dezembro de 1953, tendo iniciado suas atividades acadêmicas em 22 de março de 1961. Em 22 de agosto de 1969, através do Decreto-Lei Federal nº 781, foi transformada em Fundação de Direito Privado com o nome de Fundação Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre. Em 11 de dezembro de 1980 passou a denominar-se, de acordo com a Lei nº 6.891, Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), dotada de Personalidade Jurídica de Direito Privado e vinculada ao então Ministério da Educação e Cultura. Posteriormente, através da Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, foi enquadrada como

Fundação Pública. Em 11 de janeiro de 2008 foi instituída a Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), por transformação da FFFCMPA, pela Lei número 11.641 e com a criação de diversos cursos na área da saúde. Em consequência, a antiga Faculdade de Medicina passou a ser denominada Curso de Medicina.

2.2 O CURSO DE MEDICINA DA UFCSPA HOJE

O Curso de Medicina da UFCSPA forma profissionais gerais competentes para o exercício da prática médica em cenários abrangentes.

O curso é composto de um corpo docente altamente qualificado, sendo que a grande maioria de seus professores possui doutorado. Seu hospital de ensino, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), assim como os hospitais conveniados (Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, Hospital Conceição e Instituto de Cardiologia, dentre outros) são centros de referência em diversas especialidades médicas, oferecendo aos alunos uma formação baseada numa medicina de qualidade e permanentemente atualizada segundo as últimas evidências. Ao mesmo tempo, as atividades em atenção primária vêm sendo progressivamente consolidadas na rede de assistência das unidades básicas de saúde. Deste modo, o Curso dispõe de uma integração sólida com a rede de serviços de saúde local permitindo a inserção dos alunos nas comunidades desde os primeiros anos da formação, reforçando o entendimento da responsabilidade social do médico desde o início do Curso. O equilíbrio de exposição do aluno a diferentes níveis de atenção à saúde e a oportunidade de vivenciar experiências muito diversas durante o Curso é um diferencial da Medicina da UFCSPA.

Além do Curso de Graduação, a UFCSPA oferece cursos de Residência Médica, o que faz com que o graduando em Medicina, especialmente durante estágios práticos, tenha contato constante com médicos em diferentes níveis de formação e de locais distintos, estimulando a integração no trabalho em equipe e a motivação para o aprimoramento.

Através de uma educação transformadora, estimulando o protagonismo dos discentes tendo os docentes como facilitadores do processo de aprendizagem, o Curso se propõe a formar profissionais reflexivos e críticos, com capacidade de autonomia para a autoaprendizagem e a construção permanente do seu próprio conhecimento.

Enfatiza-se a pedagogia relacional² no ambiente de aprendizagem, com práticas baseadas em situações clínicas realísticas e epidemiologicamente pertinentes no âmbito do SUS, promovendo uma formação holística que contempla a atenção, a educação e a gestão em saúde. Dentro desse contexto, estimulam-se práticas resolutivas baseadas em evidências e relações interpessoais caracterizadas pelo respeito e pela empatia, informando e incluindo o paciente ao longo de todo o processo decisório.

Através desse modelo, o Curso busca preparar médicos gerais competentes, éticos e com bases humanistas fundamentadas no respeito às diferenças, aos seus pares, às hierarquias organizacionais e aos pacientes, no comprometimento com a coletividade e a saúde da população, no trabalho em equipe e nas exigências de excelência e qualidade utilizando as melhores práticas em sua área de atuação de acordo com evidências técnico-científicas atualizadas.

Entende-se que a formação acadêmica para a prática médica visa a habilitar os alunos para as seguintes competências, na abordagem tanto do indivíduo quanto da comunidade: promoção e educação para a saúde, identificação dos fatores de risco para a saúde, construção do raciocínio diagnóstico e elaboração de processos terapêuticos por meio de aconselhamento, prescrição, acompanhamento evolutivo e reabilitação.

2.2.1 O INGRESSANTE NO CURSO DE MEDICINA

O aluno ingressante no Curso de Medicina da UFCSPA é oriundo predominantemente das escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul e do Brasil. Há também ingressantes advindos de programas bilaterais de intercâmbio, os quais se constituem, no entanto, em minoria. O processo seletivo para o Curso de Medicina responde à legislação vigente no País. Desse modo, em 2010 a UFCSPA aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) e os alunos são selecionados através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desde 2013 a universidade vem aumentando a alíquota de vagas reservadas para ações afirmativas³ e a partir de 2016 fixou em 50%

² Fundamento teórico que considera o conhecimento como resultante de uma construção de aprendizagens onde o foco não é o professor, nem o aluno, mas um processo relacional de colaboração entre ambos, sendo o aluno co-responsável e o professor o sujeito mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Entende-se que esse processo é construído através do diálogo, da liberdade e do respeito mútuo.

³ **Ações afirmativas** são atos ou medidas especiais determinadas pelo Estado com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como a compensação de perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

as vagas destinadas a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; destas, 50% são reservadas para alunos com renda familiar inferior a 1,5 salários mínimos per capita, 20% são previstas para alunos que se autodeclararem negros, pardos ou indígenas, e os demais 30% são previstos para estudantes de escolas públicas. Atualmente cerca de 12% dos estudantes de medicina da UFCSPA recebe assistência estudantil. Como resultante deste processo, o perfil cultural, socioeconômico e demográfico dos alunos da universidade se modificou promovendo um ambiente acadêmico diversificado.

O ingresso na universidade necessita uma fase de adaptação a muitas mudanças para uma parcela grande dos alunos, principalmente aqueles que vêm de outros estados do Brasil. Este período requer uma inserção em outra cultura, em outros modos de vida e uma abertura a novos convívios. Esse processo de ambientação, acrescido de novos paradigmas como o confronto com os conceitos de saúde-doença e do ciclo vital, assim como as exigências do Curso, são fatores determinantes de estresse e instabilidade emocional que requerem compreensão por parte da comunidade acadêmica. Neste sentido, a universidade promove eventos de integração e incentiva a participação dos alunos nas atividades de Tutoria. Um suporte especializado é oferecido aos alunos pelo Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico (NAP) da Instituição.

2.2.2 O EGRESSO DO CURSO DE MEDICINA

O Curso de Medicina da UFCSPA visa a excelência na formação que propõe. O egresso da UFCSPA é um médico geral competente capaz de exercer a profissão dentro de princípios éticos, humanísticos e de responsabilidade social.

Ao concluir o Curso, o egresso da UFCSPA está apto a exercer a profissão de forma competente, crítica e transformadora nos diferentes níveis de atenção individual e coletiva, e no contexto do sistema de saúde vigente no Brasil, adaptado à realidade sócio-político-econômica da população na qual está inserido.

2.2.3 O DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA

Para alcançar os objetivos propostos neste PPC-Medicina, o docente desenvolverá suas ações com base nas seguintes premissas:

- Comprometer-se com as orientações pedagógicas da Instituição (PPI) e do Curso (PPC);

- Ter formação técnico-científica, experiência na área de atuação e titulação acadêmica;
- Dispor de motivação e compromisso com a docência;
- Demonstrar valores éticos, conhecimento, disposição para a formação continuada, competência e capacidade resolutiva na facilitação da aprendizagem e na gestão de pessoas;
- Demonstrar prática interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, estimulando os alunos à construção da própria formação e à atuação de forma integrada com outros saberes;
- Ter capacidade de trabalhar em equipe, respeitando os limites e as potencialidades de cada um;
- Valorizar o respeito às diferenças e a promoção da equidade, recusando qualquer forma de discriminação;
- Possuir competência científico-pedagógica transformadora e disposição para refletir sobre sua prática pedagógica promovendo o protagonismo da aprendizagem e o princípio de que “*quem aprende ensina ao aprender e quem ensina aprende ao ensinar*”;
- Compreender o processo de ensino-aprendizagem para além da transmissão de conteúdos e estimulando o aluno para o *saber ser* e o *saber fazer*;
- Estimular ambientes de aprendizagem saudáveis e construção positiva de relações humanas empáticas.

Tal perfil será reforçado pelo compromisso do Curso e da Instituição com o ensino da graduação orientando o processo seletivo de novos docentes e estabelecendo políticas de formação continuada para estes.

No que diz respeito especificamente ao Internato, a preceptoria será exercida por professores do curso e por médicos com formação especializada na área em que está interagindo com os alunos de 5º e 6º anos. Essa preceptoria poderá ser exercida por profissionais do serviço de saúde externo, sob supervisão sistemática de docentes da UFCSPA, segundo as bases pedagógicas e éticas descritas neste documento.

3. JUSTIFICATIVA PARA MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR E NO PPC

As alterações propostas para atualização do PPC-Medicina e da matriz

curricular estão fundamentadas nas orientações constantes das últimas DCNs publicadas em 2014 e do PPI da UFSCPA atualizado em 2018. Além desses instrumentos orientadores, as análises do PPC-Medicina e da matriz curricular anteriores, datados de 2007, demonstraram a existência de lacunas com relação aos seguintes aspectos: carga horária elevada, currículo canônico com disciplinas pouco integradas, inadequação na sequência de disciplinas para uma aprendizagem em complexidade crescente, utilização incipiente de metodologias ativas, pouco enfoque em competências relacionadas a habilidades e atitudes tanto no ensino como na avaliação, pouca integração entre os ciclos básico (1° e 2° anos), clínico (3° e 4° anos) e internato (5° e 6° anos), insuficiente enfoque em atenção primária e saúde mental nos ciclos clínico e internato, insuficiente conteúdo em gestão em saúde, ética e humanidades. A avaliação para acreditação do Curso de Medicina pelo SAEME (Sistema de Acreditação de Escolas Médicas) em 2016 apontou os mesmos aspectos já identificados pelo Grupo de Trabalho do NDE acima elencados.

A atualização do PPC-Medicina e da matriz curricular objetiva preencher as lacunas descritas acima promovendo um ensino/aprendizagem que contemple a atenção longitudinal e a integração entre as disciplinas através dos diferentes eixos e o desenvolvimento de atividades integradoras no ensino e na avaliação. Do mesmo modo, o projeto de revisão do PPC-Medicina e da matriz curricular foi construído com o intuito de favorecer as interfaces oportunizadas pela Instituição para colaboração com outros Cursos e áreas do conhecimento presentes na UFSCPA, assim como aquelas existentes nas comunidades que a cercam.

4. VISÃO DO CURSO DE MEDICINA

Ser modelo de curso de ensino superior em medicina e referência nacional nessa área das ciências da saúde.

5. MISSÃO DO CURSO DE MEDICINA

Formar profissionais médicos gerais qualificados com princípios éticos e humanísticos, com visão crítica e responsabilidade social.

6. OBJETIVOS DA FORMAÇÃO EM MEDICINA

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais médicos gerais competentes para o exercício da profissão dentro de princípios éticos, humanísticos e com responsabilidade social.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir uma formação de médico geral competente movido por princípios éticos e humanísticos.
- Formar profissionais com competências conceituais, procedimentais e atitudinais fundamentais ao exercício da medicina.
- Fomentar o desenvolvimento progressivo de pensamento crítico e autonomia responsável dentro dos princípios de respeito ao paciente e à vida humana.
- Promover a abordagem integral do indivíduo no processo saúde-doença durante todas as fases do ciclo vital.
- Proporcionar experiência acadêmico-profissional através da vivência em distintos cenários de prática.
- Reforçar a autoaprendizagem e a busca permanente de formação continuada.
- Desenvolver a capacitação profissional para o exercício da medicina baseada em evidências.
- Promover a prática da assistência integrada que contemple a interdisciplinaridade.
- Propiciar o exercício da capacidade reflexiva e autoavaliativa nas próprias práticas profissionais e na atenção às demandas sociais.
- Identificar e formar lideranças que possam contribuir para melhorar o sistema de saúde tornando-o mais resolutivo e abrangente.
- Capacitar para a tomada de decisões, a comunicação, a administração e o gerenciamento na prática médica.
- Consolidar, no internato, as competências necessárias ao exercício da medicina especialmente em atenção primária.

7. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS ORIENTADORES DO CURSO DE MEDICINA

Os princípios fundamentais que orientam o PPC-Medicina estão globalmente explicitados na sua missão, tal como definido acima.

Os alicerces político-pedagógicos que embasam a concepção da matriz curricular e das práticas de aprendizagem do Curso de Medicina da UFCSPA são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nos seus artigos 43 a 57 que tratam da Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério de Educação e Cultura para os Cursos de Graduação em sua versão de 2014 e o PPI da UFCSPA.

Os objetivos que orientaram a elaboração deste PPC-Medicina e da matriz curricular aqui apresentados foram pensados com base nos seguintes aspectos:

- Compor um núcleo formal de disciplinas que promovam o desenvolvimento de competências conceituais, procedimentais e atitudinais necessárias ao exercício da medicina.
- Promover a aquisição progressiva de competências em complexidade crescente ao longo do curso com a consolidação dessas competências durante os dois anos de internato;
- Fomentar a interdisciplinaridade estimulando a integração entre as disciplinas do currículo formal através da criação de eixos identitários entre as mesmas e de atividades integradoras com objetivos comuns;
- Oportunizar aos alunos períodos para reflexão, autoaprendizagem, desenvolvimento de pensamento crítico e escolha de atividades acadêmicas complementares e extramuros de seu interesse, os quais contribuirão para a construção individual de seus saberes e práticas, estimulando assim o exercício da autonomia em uma formação diversificada;
- Ampliar oportunidades para a formação discente complementar através de atividades eletivas em temas relativos ao exercício da profissão e outras áreas além da medicina, que favoreçam uma melhor compreensão e intervenção na realidade social e na comunidade em que o futuro profissional estará inserido.
- Estimular o desenvolvimento de habilidade reflexiva, de criticidade e de autonomia responsável nas práticas pessoais e acadêmicas dos discentes.

7.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O modelo proposto neste PPC-Medicina estabelece o protagonismo no processo de aprendizagem, tendo o aluno como sujeito proativo corresponsável e o professor como facilitador deste processo. Dentro desta perspectiva, prevê-se que as estratégias de aprendizagem promovam a utilização preponderante de metodologias

ativas (com enfoque menos acentuado em aulas teóricas tradicionais). Entende-se que critérios objetivos para o acompanhamento da aprendizagem através de avaliações formativas e *feedbacks* sistemáticos são necessários para a aquisição progressiva de competências incluindo conteúdos, habilidades e atitudes. Definem-se **conteúdos** como o conjunto de marcos teórico-práticos, **habilidades** como a capacidade de executar uma tarefa, efetuar uma manobra técnica ou desempenhar uma função corretamente e dentro do padrão de qualidade estabelecido pela disciplina, **atitudes** como o conjunto de comportamentos e valores individuais condizentes com princípios éticos e profissionalismo (do estudante) e **competências** como o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades cognitivas, comportamentos e valores utilizados pelo aluno, dentro dos padrões estabelecidos para um desempenho profissional ético de qualidade.⁴

As estratégias de ensino estarão alinhadas com objetivos de aprendizagem significativos para cada disciplina, os quais estão detalhados nos planos de ensino. Dentro das metodologias preconizadas sugere-se aquelas que estimulem a participação ativa dos alunos valorizando a cooperação mútua e envolvendo o aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Recomendam-se atividades acadêmicas especificamente construídas para o nível de graduação com o auxílio de recursos audiovisuais e multimídia; uso de laboratórios de habilidades e de simulação realística; classe invertida; portfólio; métodos para aprendizagem em grupo (por ex. *seminários, aprendizagem baseada em equipes*), interação com pacientes em diversos contextos em ambientes reais e virtuais (pacientes simulados); discussões contextualizadas em pequenos e grandes grupos de conteúdos teóricos problematizados (*aprendizagem por problema*) e casos clínicos (*aprendizagem para resolução de problemas*); participação em grandes sessões clínicas; elaboração e realização de projetos; leitura crítica de artigos científicos e prática de habilidades de comunicação, entre outras. Os usos de ferramentas tecnológicas como plataformas para atividades de aprendizagem à distância (EaD) são igualmente recomendadas.

No internato, a metodologia de ensino utiliza prioritariamente o *treinamento-em-serviço*⁵ para consolidação das competências necessárias à prática profissional

⁴ Sherbino et al., *Academic Medicine* 2014; Ten Cate et al., *Medical Education* 2014; Frank et al., *Medical Teacher* 2010

⁵ Entende-se como treinamento-em-serviço, o acompanhamento e o exercício da prática clínico-cirúrgica nos diferentes contextos de cada área da profissão, sob supervisão. Para a plena consolidação das competências, recomenda-se a exposição ampla e repetida dos internos a situações clínicas diversificadas e prevalentes.

de um médico geral no contexto populacional e de saúde em que a UFCSPA atua, sob supervisão direta de docentes, de preceptores e de médicos residentes. O internato tem regulamento próprio⁶ com observância da legislação pertinente e do Regimento da UFCSPA. A evolução dos internos ao longo dos estágios práticos será complementada por atividades didáticas especialmente destinadas aos alunos, tais como: sessões clínicas, discussão de casos, clubes de revista, seminários e outras. Estas atividades didáticas devem ocupar um período não inferior a 4 horas semanais, além das atividades em serviço.

7.2 PRINCÍPIOS AVALIATIVOS

O aproveitamento acadêmico é analisado pelo acompanhamento contínuo e sistemático do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações formativas e somativas ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, abordando conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Compreende-se **avaliação formativa** como as atividades e metodologias aplicadas através de instrumentos objetivos que qualificam o desenvolvimento das atividades pedagógicas realizadas pelos alunos durante a aprendizagem. Ela oportuniza a revisão e a consolidação dos conhecimentos construídos, identificando potenciais lacunas para atingir os objetivos e fazendo, portanto, parte do processo de aprendizagem. Por outro lado, a **avaliação somativa** consiste no conjunto de exercícios e provas que irão compor a nota final do aluno permitindo a passagem para a próxima etapa ou ano do Curso.

A avaliação faz parte da aprendizagem; ela deve estar alinhada com os objetivos pedagógicos da disciplina e ter abrangência suficiente para contemplar as competências desenvolvidas pelo aluno e o desempenho progressivo ao longo das disciplinas. Para tanto, recomenda-se atividades avaliativas diversificadas contemplando diferentes processos cognitivos para que destes resultem parâmetros orientadores, através de *feedback* sistemático ao aluno, das correções e reconduções necessárias para que este alcance os objetivos de aprendizagem. Para tanto, o Curso e/ou professor devem prever em seu componente curricular ações de suporte aos discentes, a fim de auxiliá-los no desenvolvimento da aquisição progressiva das competências e nas dificuldades que possa apresentar quando o desempenho for aquém do esperado.

⁶ <https://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/ensino/graduacao/internato/regulamento-internato-2016.pdf>

7.2.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos discentes do Curso de Medicina segue o sistema de avaliação adotado pela UFCSPA e descrito no regimento da universidade e no PPI.

A avaliação do aproveitamento do aluno é feita por disciplina, em diversidade de provas que permita a avaliação progressiva da aquisição de competências previstas nos objetivos de cada disciplina, no âmbito de conhecimentos, habilidades e atitudes. Orienta-se para a avaliação prática nas disciplinas que incluem aquisição de habilidades em seus objetivos, assim como outras formas diversificadas de verificação da aprendizagem de conhecimentos e atitudes. Neste sentido, recomenda-se avaliações formativas ao longo da aprendizagem, além da avaliação somativa, com o devido feedback ao aluno pelo docente ao final de cada avaliação. A frequência do aluno nas atividades de ensino-aprendizagem não faz parte do processo avaliativo, conforme regramento da UFCSPA. Com a obtenção de média 7 (sete) ao final das avaliações, o aluno será dispensado do exame final.

O exame final, realizado ao término da disciplina, visa à avaliação do conjunto de competências definidas nos seus objetivos, constando de prova escrita e/ou prática e/ou oral, a critério do regente.

Em regime com matrículas por disciplina, é promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado nas disciplinas do semestre cursado, sendo possível a promoção de aluno com dependência desde que respeitados os pré-requisitos e co-requisitos das disciplinas. O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente na disciplina de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas do novo ano à compatibilidade de horários, e aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez). Conforme o Regimento da UFCSPA, tendo sido atendida a frequência mínima de 75% às aulas, é aprovado o aluno do 1º ao 4º ano que:

I - Independentemente de exame final, obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7 (sete), correspondente à média ponderada ou aritmética das notas das avaliações somativas, conforme previsto no plano de ensino da disciplina;

II - Mediante exame final, obtiver nota de aproveitamento inferior a 7 (sete), e obtiver neste exame nota não inferior a 5 (cinco) e média não inferior a 6 (seis). Para

o cálculo da média final, a média de aproveitamento tem peso 6 (seis) e o exame final tem peso 4 (quatro).

No internato, a avaliação dos alunos será baseada no acompanhamento e registro do aproveitamento obtido pelo interno nas competências mínimas definidas por cada estágio incluindo conteúdos conceituais, habilidades e atitudes. Na avaliação do aproveitamento do/a interno/a serão incluídas além das competências em conteúdos conceituais através de prova teórica, as competências procedimentais, através da demonstração prática das habilidades adquiridas próprias a cada área, e as competências atitudinais, como por exemplo a interação com as equipes profissionais do serviço, a relação com seus pares, com os pacientes e com os familiares destes. É obrigatória a frequência integral (100%) em todas as atividades programadas para o Internato, não sendo permitido o abono de faltas, salvo em situações específicas previstas no Regimento da UFCSPA.

Ao final de cada estágio o/a interno/a deve realizar uma prova teórica, na qual deverá alcançar a nota mínima de 7, caso isto não ocorra ele/ela deverá realizar a prova novamente uma vez. Se não alcançar a nota mínima nesta segunda prova o/a interno/a será reprovado/a no estágio, devendo repetí-lo.

A avaliação do aproveitamento dos/as internos/as é realizada pelos/as regentes/coordenadores de cada área e pelos preceptores/docentes, com observância dos seguintes critérios:

- I. Avaliação de competências relacionadas às vivências diárias das atividades desenvolvidas no serviço onde o aluno está inserido, no mínimo ao final de cada estágio do Internato;
- II. Desempenho profissional, mediante análise continuada dos seguintes aspectos: comportamento ético; relacionamento com a equipe de trabalho e com o paciente; interesse pelas atividades; responsabilidade; receptividade à crítica; iniciativa; assiduidade e pontualidade;
- III. Acompanhamento diário de frequência às atividades diurnas e noturnas (plantões), através de formulário desenvolvido para este fim e monitorado pelo preceptor, o qual deverá ser entregue no final de cada estágio ao seu coordenador respectivo;
- IV. Avaliação de competências nas habilidades adquiridas em procedimentos técnicos desenvolvidos, tanto na prática diária com os pacientes, como

através dos certificados de treinamentos no laboratório de simulação para procedimentos específicos.

- V. Avaliação da aquisição global de competências (incluindo conteúdos, habilidades e atitudes) de acordo com o programa estabelecido em cada estágio.

Os estágios se comprometem a implementar, de forma gradativa, provas práticas que avaliem as competências sobretudo em habilidades definidas para cada área, com critérios de avaliação claros e aprovados pela comissão de internato.

É considerado/a aprovado/a o/a interno/a que obtiver média final igual ou superior a 7 (sete) e frequência integral (100%) em cada uma das áreas do Internato. Na eventualidade de o/a interno/a ser reprovado/a em qualquer um dos estágios do Internato, é obrigatório repetí-lo por ocasião de uma nova oferta.

7.2.2 AVALIAÇÃO DO ENSINO E DO DOCENTE

O processo avaliativo do ensino e dos docentes deve permitir a sua autoavaliação e a avaliação pelos alunos. O sistema de autoavaliação dos docentes é um componente diagnóstico importante que permite estimular o processo reflexivo sobre as próprias práticas, oportunizando a revisão de conteúdos, metodologias e processos avaliativos dos alunos, bem como a organização didático-pedagógica, os cenários de prática utilizados para a realização das atividades e a inovação no ensino. Este processo deve ser implementado e monitorado pelo NDE do Curso.

A avaliação do ensino pelo discente permite a verificação das estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo docente através da percepção de seus alunos. Este processo, anônimo e voluntário, será construído em ambiente de respeito mútuo dentro do princípio da pedagogia relacional de que *“quem aprende ensina ao aprender e quem ensina também aprende ao ensinar”*.

A avaliação docente e do ensino tem como principal desfecho a produção de *feedback* e suporte ao professor na reorientação dos processos de ensino e aprendizagem tanto nas disciplinas, quanto no Curso como um todo. O resultado da avaliação baliza a atuação da Instituição visando a melhor qualificação do corpo docente e do ensino. Na UFCSPA, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) orienta quanto às avaliações institucionais docentes e discentes.

7.2.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Seguindo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a avaliação da Instituição é feita tanto internamente quanto externamente pelo MEC, articulada com a avaliação do Curso e a dos discentes, via Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Na UFCSPA, a autoavaliação é determinada pela CPA, constituída através de resolução do Conselho Universitário (CONSUN) por membros docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil organizada. Em setembro de 2014, foi proposto pela CPA o Plano Plurianual de Avaliação Institucional, que estabelece os objetivos e metodologias de aplicação das avaliações. Assim, *“a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica”*⁷, sendo obrigatória, para a avaliação externa, a visita de uma comissão especializada na área do curso. Os resultados das avaliações serão tornados público e disponível pelo MEC e serão referencial para a regulação e supervisão da educação superior; internamente, os resultados são repassados pela CPA às coordenações de curso, as quais são responsáveis, juntamente com o NDE⁸, por adotar medidas de ajustes às estruturas e práticas de ensino.

O Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME)⁹ foi desenvolvido e implementado numa parceria do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). O Curso de Medicina da UFCSPA foi acreditado pelo SAEME em 2016, passando por um processo avaliativo padronizado por uma equipe independente em 4 etapas: processo de inscrição, autoavaliação, avaliação externa e emissão de parecer.

7.3. TRIÁDE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são entendidas como instrumentos básicos do processo de ensino-aprendizagem, sendo a sua integração fundamental para que o acadêmico possa experimentar diferentes processos que levam ao desenvolvimento e à consolidação das competências necessárias para a

⁷ Plano Plurianual de Avaliação Institucional da UFCSPA ciclo 2014-2017 de setembro de 2014

⁸ REGIMENTO GERAL DA UFCSPA - Revisão aprovada pelo Conselho Universitário na sessão de 18 de agosto de 2016, consoante disposto no art. 14, inciso III, do Estatuto da UFCSPA. Resolução nº 17/2016

⁹ <http://saeme.org.br/>

formação do médico geral. Estes três pilares complementares entre si são essenciais à formação dos alunos e a UFCSPA, através do seu PPI e das suas políticas institucionais, estimula a diversidade da oferta de ações e atividades direcionadas às comunidades interna e externa. É dentro deste espírito integrador e participativo que os alunos da medicina são estimulados a interagir com os alunos dos demais Cursos da Universidade e com a comunidade na qual estão inseridos.

O Curso de Medicina da UFCSPA entende e reforça como necessária a articulação entre ensino, pesquisa e extensão através da reflexão e elaboração de atividades que busquem proporcionar aos seus acadêmicos uma vivência plena nestes três âmbitos da formação universitária.

7.3.1 ENSINO

No ano de 2008 a UFCSPA iniciou o Programa de Iniciação à Docência (PID), criado pela Pró-Reitoria de Graduação, proporcionando a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria do ensino na graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. O referido programa tem como objetivos despertar no aluno o gosto pela carreira docente, promover a maior interação discente-docente e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na graduação, através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas. O Programa PID envolve alunos de graduação como bolsistas em atividades voltadas à formação pedagógica para o ensino na área da saúde, com o objetivo de propiciar na formação do aluno a sensibilização para a docência como uma vertente importante para a renovação do corpo docente.

Os alunos são estimulados a desenvolver atividades de educação na saúde para indivíduos e comunidades nas disciplinas e no internato. Eles também são envolvidos em ações de promoção da saúde e prevenção de doenças utilizando diferentes metodologias para que atuem com diferentes faixas etárias e cenários como escolas, creches, grupos de idosos, entre outros.

7.3.2 PESQUISA

O Curso de Medicina possui professores envolvidos em pesquisas próprias ou em parcerias com outros Cursos da Universidade e de outras Instituições, propiciando aos alunos de graduação a oportunidade de participar de todo o processo de

elaboração de projetos desde a concepção até a publicação. Estas oportunidades envolvem a formação e a aplicação de metodologias científicas e práticas de coleta e análise de dados, assim como desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita de resultados, além de desenvolver reflexão e crítica sobre a produção científica vigente. A ampliação do conhecimento dos acadêmicos envolvidos em pesquisa é difundida em todo o espectro dos cursos, atingindo toda a comunidade acadêmica.

A fim de estimular a participação acadêmica docente e discente nestas atividades de pesquisa da graduação, a UFCSPA oferece oportunidades de pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica nas modalidades bolsista ou voluntária. O Programa conta com bolsas da UFCSPA, da FAPERGS e do CNPq, para as quais concorrem acadêmicos interessados de todos os Cursos da Universidade.

7.3.3 EXTENSÃO

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a articulação entre ensino e pesquisa, para o reforço da comunicação entre a universidade e a comunidade e para a devolução do ensino e da pesquisa à sociedade. Assim, a UFCSPA define como extensão um conjunto articulado de projetos e outras atividades, tais como cursos, prestação de serviços e eventos (congressos, seminários, ciclos de debates, exposições, espetáculos, festivais e outros), de caráter orgânico-institucional, com clareza de objetivos e orientados para o atendimento e a articulação com a comunidade local, em ações de curto, médio e longo prazo.

As áreas temáticas sistematizadas para o desenvolvimento de atividades de extensão correspondem a Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho, entre outras. Todas as atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade são classificadas segundo linhas programáticas definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão.

O Curso de Medicina, alinhado a esta proposta, propicia à comunidade interna atividades que facilitem a atuação transformadora e educativa, que são ações fundamentais da UFCSPA junto à comunidade porto alegreense.

O município de Porto Alegre está dividido em regiões denominadas Distritos Docentes Assistenciais (DDAs), que se constituem em territórios geográficos dentro

da cidade, no qual ocorre a Integração Docente Assistencial (IDA). A UFCSPA desenvolve suas atividades prioritariamente na Gerência Distrital de Saúde Norte/Eixo Baltasar, região esta que possui uma população de aproximadamente 180 mil habitantes atendidos por 11 unidades com Estratégia de Saúde da Família (ESF) em 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A participação de alunos em atividades de extensão é estimulada pela Universidade e pelos docentes desde o primeiro ano do Curso. O painel de atividades de extensão propostas pela Pró-Reitoria de Extensão desperta o interesse dos discentes, os quais se engajam nas atividades intra- e extra-muros em áreas de alcance social contempladas pelos projetos e programas em desenvolvimento na Instituição, como por exemplo as “Feiras da Saúde”, o “UFCSPA acolhe”.

7.4 FORMAÇÃO DOCENTE

A UFCSPA dispõe de um Programa de Formação Docente para professores iniciantes na Instituição e de um Programa de Formação Docente Continuada promovendo eventos diversos. Ambos programas objetivam promover e consolidar as ações didático-pedagógicas da Instituição, proporcionando formação docente no âmbito das diretrizes educacionais da Universidade e impacto nas práticas de ensino/aprendizagem. No Curso de Medicina, propõe-se ampliar o desenvolvimento continuado docente através de formação contextualizada nas diferentes disciplinas em oficinas organizadas pelo NDE, visando a integração progressiva de metodologias de ensino-aprendizagem contemporâneas, a melhoria dos processos avaliativos e a construção de procedimentos devolutivos, segundo as melhores práticas de educação médica baseada em evidências.

Nos cenários de prática do internato e da residência médica, para garantir a pertinência pedagógica das atividades de ensino, é fundamental o desenvolvimento de formação baseada em competências utilizando metodologias ativas que qualifiquem o preceptor e o médico residente como facilitadores dos processos de aprendizagem e como mediadores da avaliação dos internos.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Conceitualmente, define-se **currículo** neste documento como uma plataforma para indicação do percurso educativo proposto aos alunos na progressão da sua formação e aquisição de conhecimentos, ao longo de um período escolar.

Usualmente, esta estrutura é denominada currículo formal.

O currículo formal do Curso de Medicina é composto por disciplinas obrigatórias inseridas na matriz curricular, acrescidas de um grupo de disciplinas optativas, com carga horária obrigatória mínima a ser cursada pelo aluno. Entende-se como **currículo formal** o conjunto de disciplinas específicas à formação médica organizadas em eixos fundamentais. Essas disciplinas refletem as decisões pedagógicas e educativas da docência, as estratégias metodológicas e os materiais instrucionais, assim como as necessidades discentes, considerando-se para isso os aspectos sociais, culturais e econômicos da comunidade onde o egresso irá exercer a profissão. O currículo formal se torna dinâmico através das ações planejadas da docência articulando conhecimentos e práticas. O **currículo paralelo** é aquele constituído por experiências de formação complementar vividas pelos alunos fora da Instituição. O **currículo oculto ou informal** é aquele onde a aprendizagem ocorre por ações não planejadas disponíveis no ambiente institucional, através de interações informais entre estudantes, docentes e outros membros da comunidade acadêmica; essas, refletem um conjunto de valores e influências profissionais, organizacionais, estruturais e/ou culturais intrínsecas à instituição e que contribuem à formação da identidade profissional. Entende-se como formalmente proscritas as ações e práticas veladas que permanecem no plano da invisibilidade, sendo contrárias aos princípios de inclusão, ética e respeito à diversidade defendidos pela Instituição.

O Curso também propõe atividades complementares da escolha do aluno, a serem realizadas paralelamente às disciplinas obrigatórias num total de 300 horas, contabilizadas conforme a Norma das atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFCSPA de 31 de agosto de 2012. As atividades complementares (disciplinas eletivas, monitorias, programa de mentoria, iniciação à pesquisa e à docência, projetos e atividades de extensão, participação em eventos, etc.) visam a estimular os alunos à construção individual de sua própria formação, reforçando assim o desenvolvimento da autonomia.

8.1. EIXOS TRANSVERSAIS

Em sua nova concepção, a matriz curricular foi estruturada em torno de eixos transversais, definidos como o título identitário que congrega um conjunto de disciplinas com características comuns e portanto suscetíveis de promoverem a integração de conteúdos e práticas. A matriz do currículo da Medicina apresenta as

disciplinas do Curso inseridas em 4 eixos, a saber: 1) Fundamentos da Medicina; 2) Ética, Humanidades e Gestão; 3) Ciclos de Vida e 4) Prática Médica. Esses eixos foram criados para fomentar a identificação de potenciais afinidades entre os objetivos e/ou conteúdos das disciplinas neles incluídas oportunizando a integração entre elas, assim como promover a integração entre as disciplinas dos diferentes eixos. Dá-se a esta estrutura de atividades interdisciplinares integradoras, conjuntamente planejadas em parceria por docentes de disciplinas com objetivos comuns, a denominação de **comunidades de prática**. Nestas atividades, as disciplinas compartilham conteúdos e práticas em formatos diversos de ensino-aprendizagem, podendo incluir cenários de simulação realística com uso de metodologias ativas. Além de promoverem a longitudinalidade da aprendizagem em complexidade crescente, nas disciplinas com atividades integradas todos os alunos são igualmente expostos aos mesmos conteúdos e práticas, assim evitando a **aprendizagem aleatória** onde apenas um grupo restrito de alunos tem acesso, como no que diz respeito à prática clínica com pacientes.

Na nova matriz curricular as disciplinas de Neurociência Clínica, Seminários Integradores das Disciplinas Básicas, Programa Integrado de Clínica Médica, Geriatria e Oncologia foram concebidas dentro dos objetivos de integração descritos acima, pois integram diferentes áreas médicas e estão dispostas no mesmo momento na matriz curricular, na 3ª série. Este direcionamento deverá ser reforçado com a intencionalidade de integração entre temas comuns no âmbito da clínica e da cirurgia nas disciplinas de Especialidades Clínicas I e II, assim como na disciplina de Clínica Cirúrgica. O Programa Integrado de Clínica Médica, que ocorre simultaneamente a Especialidades Clínicas I e II, vai trabalhar a integração através de casos clínicos, envolvendo diferentes áreas médicas, disciplinas básicas do eixo de Fundamentos de Medicina, e disciplinas do eixo de Ética, Gestão e Humanidades.

Ainda dentro do deste contexto intenciona-se uma integração transdisciplinar entre as áreas de ciências humanas, sociais e médicas. Esta integração deverá ocorrer em atividades práticas longitudinais e não somente em disciplinas específicas. Os conteúdos de Humanidades (por exemplo: determinantes sociais, inclusão e competência cultural) estão previstos nas disciplinas de Ciclo de Vida I e II, Medicina de Família e Comunidade, Seminário Integrador em Atenção Primária à Saúde, Saúde Pública e Gestão, e Programa Integrado de Clínica Médica com docência

compartilhada. O eixo Educação em Saúde contemplará a disciplina obrigatória de Educação e Saúde, e seus conteúdos estão também incluídos em disciplinas clínicas do Curso. O eixo Educação Linguística está representado pelas disciplinas obrigatórias Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I e II. Além disto, as disciplinas Bioética, Sociologia e Antropologia na Saúde, História da Medicina, e Redação Acadêmica estão ofertadas como disciplinas optativas, com carga horária mínima de 60 horas.

8.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular é apresentada abaixo em quatro tabelas que incluem os eixos transversais e as disciplinas do 1° ao 4° anos (Quadro 1), o 5° ano (Quadro 2), o 6° ano (Quadro 3). A integralidade das disciplinas dos seis anos do Curso com suas cargas horárias bem como um quadro resumo da carga horária do curso são apresentados no Quadro 4.

No Quadro 1, as disciplinas de Especialidades Clínicas I e II, Clínica Cirúrgica, Medicina de Urgência e Trauma, Pediatria e Neurociência Clínica são compostas de especialidades clínicas e cirúrgicas com identidade própria, mas com potencialidades para integração de conteúdos tanto nas atividades de ensino-aprendizagem como nas avaliativas. Do mesmo modo, recomenda-se que as disciplinas clínicas e cirúrgicas identifiquem afinidades para integração entre objetivos de formulação diagnóstica e terapêutica.

QUADRO 1 - MATRIZ CURRICULAR DO 1º AO 4º ANO DO CURSO DE MEDICINA - EIXOS

EIXOS	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Fundamentos da Medicina	Anatomia Humana	Semiologia Geral	Farmacologia Clínica I	Farmacologia Clínica II
	Bioquímica	Farmacologia Geral	Patologia Clínica	Patologia em Clínica Cirúrgica
	Citologia e Histologia	Microbiologia Médica	Diagnóstico por Imagem	
	Biofísica	Patologia Geral	Técnica Operatória	
	Introdução à Bioestatística e Delimitação de Pesquisa	Fisiologia	Análise Crítica das Evidências	
	Seminários Integradores das Disciplinas Básicas	Imunologia e Imunopatologia		
		Parasitologia e Micologia		
		Epidemiologia		
		Metodologia Científica		
	Genética Humana			
Ética, Humanidades e Gestão	Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I		Ética Médica	
	Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II	Saúde Pública e Gestão		
	Educação e Saúde			
	Sociologia e Antropologia na Saúde, Redação Acadêmica, História da Medicina, Bioética, Libras *			
Ciclos de vida	Embriologia	Psicologia Médica e Saúde Mental	Medicina de família e comunidade	Ginecologia
	Ciclo de Vida I	Ciclo de Vida II		Obstetrícia
	Seminário Integrador em Atenção Primária à Saúde			Pediatria Cirurgia Pediátrica
Prática Médica			Programa Integrado de Clínica Médica	Medicina Intensiva e Cuidados Paliativos
			Geriatria	Genética Clínica
			Especialidades Clínicas I Infectologia Pneumologia Gastroenterologia Dermatologia Reumatologia Hematologia	Clínica Cirúrgica Anestesiologia Cirurgia Geral Cirurgia Vasculare Cirurgia Plástica Cirurgia Torácica Coloproctologia Urologia Ortopedia e Traumatologia
			Especialidades Clínicas II Cardiologia Nefrologia Endocrinologia	Medicina de Urgência e Trauma Traumatologia Neurocirurgia

			Oncologia	Medicina Intensiva e Cuidados Paliativos
			Neurociência Clínica Neurologia Psiquiatria Neurocirurgia	Oftalmologia e Otorrinolaringologia
				Medicina Legal e Deontologia

*Disciplinas optativas obrigatórias: poderão ser realizadas ao longo dos 4 anos do curso

As duas últimas séries do Curso compõem o internato, último ciclo do curso médico, sem disciplinas acadêmicas, com treinamento em serviço supervisionado e contínuo. Este período do curso permite ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, aprimorando técnicas e habilidades indispensáveis à prática do médico geral, consolidando competências.

O internato da Medicina na UFCSPA está organizado em módulos de complexidade crescente, que permitem treinamento nas grandes áreas, a saber: **Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, e Medicina de Família e Comunidade**. Na quinta série o interno realiza rodízio em módulos de todas as grandes áreas; durante a sexta série o rodízio inclui áreas de especialidades clínicas e cirúrgicas, Medicina intensiva, Medicina de urgência e emergência, e Medicina do trauma, além de estágio curricular obrigatório optativo.

Durante o primeiro ano do internato, ao longo de todos os módulos, são discutidas questões relacionadas à Gestão em saúde. Durante os dois anos de estágio, conteúdos contextualizados de ética médica na prática profissional são abordados.

O internato possui regimento próprio e é planejado e acompanhado pela Comissão de Internato do curso.

QUADRO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS NO PRIMEIRO ANO DE INTERNATO (5º ANO)

Período	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
Janeiro - Março	Medicina de Família e Comunidade	Gineco/Obstetrícia	Clínica Médica/Cirurgia	Pediatria
Abril - Junho	Pediatria	Medicina de Família e Comunidade	Gineco/Obstetrícia	Clínica Médica/Cirurgia
Julho - Setembro	Clínica Médica/Cirurgia	Pediatria	Medicina de Família e Comunidade	Gineco/Obstetrícia

Outubro - Dezembro	Gineco/Obstetrícia	Clínica Médica/Cirurgia	Pediatria	Medicina de Família e Comunidade
-------------------------------	--------------------	----------------------------	-----------	--

QUADRO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS NO SEGUNDO ANO DO INTERNATO (6º ANO)

	G1	G2	G3	G4	G5
Jan-Fev	Optativo	Medicina Intensiva e Medicina do Trauma (HPS)	Clínica Médica	Clínica Cirúrgica	Emergência*
Mar-Abr	Emergência*	Optativo	Medicina Intensiva e Medicina do Trauma (HPS)	Clínica Médica	Clínica Cirúrgica
Mai-Jun	Clínica Cirúrgica	Emergência*	Optativo	Medicina Intensiva e Medicina do Trauma (HPS)	Clínica Médica
Jul-Ago	Clínica Médica	Clínica Cirúrgica	Emergência*	Optativo	Medicina Intensiva e Medicina do Trauma (HPS)
Set-Out	Medicina Intensiva e Medicina do Trauma (HPS)	Clínica Médica	Clínica Cirúrgica	Emergência*	Optativo
Nov	Férias**	Férias**	Férias**	Férias**	Férias**
Dez					

* Um mês poderá ser optativo

**Qualquer período optativo poderá ser trocado por um mês de férias

QUADRO 4 – DISCIPLINAS COM DEPARTAMENTOS RELACIONADOS E CARGA HORÁRIA (CH)

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO MEDICINA

PRIMEIRA SÉRIE			
EIXO	DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CH
Fundamentos da Medicina	Anatomia Humana	DCBS	210
	Biofísica	DCBS	45
	Bioquímica	DCBS	120
	Citologia e Histologia	DCBS	120
	Introdução à Bioestatística e Delineamento de Pesquisa	DSC E DECESA	30
	Seminários Integradores das Disciplinas Básicas	DCBS	30
Ciclo de Vida	Seminário Integrador em Atenção Primária à Saúde	DSC	60
	Ciclo de Vida I	DSC	30
	Embriologia	DCBS	45
Ética, Humanidades e Gestão	Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I	DEH	30
	Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II	DEH	30
	Educação e Saúde	DEH	30

SEGUNDA SÉRIE			
EIXO	DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CH
Fundamentos da Medicina	Epidemiologia	DSC	60
	Farmacologia Geral	DFC	30
	Fisiologia Geral	DCBS	120
	Genética Humana	DCBS	60
	Imunologia e Imunopatologia	DCBS	60
	Metodologia Científica	DSC E DECESA	60
	Microbiologia Médica	DCBS	90
	Parasitologia e Micologia Médica	DCBS	60
	Patologia Geral	DCBS	45
	Semiologia Geral	DCM	210
Ciclo de Vida	Ciclo de Vida II	DSC	30
	Psicologia Médica E Saúde Mental	DCM	45
Ética, Humanidades e Gestão	Saúde Pública e Gestão	DSC DECESA	60

TERCEIRA SÉRIE			
EIXO	DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CH
	Análise crítica das evidências	DSC	30

Fundamentos da Medicina	Diagnóstico por Imagem	DMD	45
	Farmacologia Clínica I	DFC	60
	Patologia Clínica	DPAT	60
	Técnica Operatória	DCC	30
Ética, Humanidades e Gestão	Ética Médica	DCM	30
Prática Médica	Programa Integrado em Clínica Médica	DCM	90
	Especialidades Clínicas I	DCM	375
	Dermatologia		
	Gastroenterologia		
	Hematologia		
	Infectologia		
	Pneumologia		
	Reumatologia		
	Especialidades Clínicas II	DCM	210
	Cardiologia		
	Endocrinologia		
	Nefrologia		
	Neurociência Clínica	DCM	150
	Neurocirurgia		
	Neurologia		
Psiquiatria			
Oncologia	DCM	45	
Geriatria	DCM	30	
Ciclo de Vida	Medicina de Família e Comunidade	DSC	60

QUARTA SÉRIE			
EIXO	DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CH
Fundamentos da Medicina	Farmacologia Clínica II	DFC	60
	Patologia em Clínica Cirúrgica	DPAT	45
Ciclo de Vida	Ginecologia	DGO	90
	Obstetrícia	DGO	90
	Pediatria	DPED	240
	Cirurgia Pediátrica		
Prática Médica	Clínica Cirúrgica	DCC	375
	Anatomia Cirúrgica		
	Anestesiologia		
	Angiologia e Cirurgia Vasculare		
	Cirurgia Geral		
	Cirurgia Plástica		
	Cirurgia Torácica		
	Coloproctologia		
Ortopedia e Traumatologia			

	Urologia		
	Genética Clínica	DCM	45
	Medicina De Urgência e Trauma	DCC	90
	Neurocirurgia		
	Traumatologia		
	Medicina Intensiva e Cuidados Paliativos	DCM	60
	Medicina Legal e Deontologia	DPAT	60
	Otorrinolaringologia e Oftalmologia	DCC	90

QUINTA SÉRIE*			
Prática Médica Ética, Humanidades e Gestão	INTERNATO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	DSC	480
	INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	DGO	480
	INTERNATO EM PEDIATRIA	DPED	480
	INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	DCC	160
	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA E SAÚDE MENTAL	DCM	320

* Uma semana de férias por trimestre (descontada da CH);

* Ética Médica e Gestão em Saúde em todas as áreas

SEXTA SÉRIE			
Prática Médica Ética, Humanidades e Gestão	INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	DCC	320
	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA	DCM	320
	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA - EMERGÊNCIA*	DCM	320
	INTERNATO EM MEDICINA INTENSIVA, URGÊNCIA E TRAUMA	DCM	320
	INTERNATO OBRIGATÓRIO OPTATIVO		320

* Um mês optativo

* Ética Médica e Gestão em Saúde em todas as áreas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OPTATIVAS			60
Ética, Humanidades e Gestão	Sociologia e Antropologia na Saúde - 30H	DEH	
	Redação Acadêmica - 30H	DEH	
	História da Medicina - 30H	DEH	
	Bioética - 30H	DEH	
	Libras – 30H	DEH	

RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA DO CURSO	
DISCIPLINAS - 1ª A 4ª SÉRIES	4.170
INTERNATO (ESTÁGIO CURRICULAR) – 5ª E 6ª SÉRIES	3.360
DISCIPLINAS OPTATIVAS	60
ATIVIDADES COMPLEMENTARES OPTATIVAS	300
CARGA HORÁRIA TOTAL	7.890

8.3 DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS

8.3.1 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DE SAÚDE

As disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Básicas de Saúde (DCBS) ocorrem nos dois primeiros anos do curso e serão retomados junto com as atividades clínicas, para recordatório e aprofundamento de conhecimentos. As disciplinas oferecem a estrutura de conhecimentos relacionados às moléculas, células e tecidos (Bioquímica, Genética Humana, Histologia, Citologia, Embriologia); ao conhecimento do indivíduo normal (Anatomia Geral e Fisiologia Geral) e ao conhecimento das situações e mecanismos relacionados às doenças (Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Fisiopatologia Clínica, Anatomia Clínica e Cirúrgica). Os conhecimentos são apresentados dentro de cada disciplina de forma a sistematizar o estudo, apresentar conceitos e homogeneizar a linguagem. Neste processo de ensino-aprendizagem, usando atividades de aulas, seminários e frequência aos laboratórios haverá a apresentação de conteúdos relacionados a morfologia e funções normais dos seres humanos nas diferentes faixas etárias. Ao apresentar conteúdos com complexidade crescente, serão utilizadas situações clínicas simuladas onde os conhecimentos poderão ser aplicados do ponto de vista de fisiopatologia e de diagnóstico. Vários tópicos apresentados neste ciclo básico de estudos serão retomados no ciclo clínico, através de atividades integradoras, como discussões de casos clínicos integrados. Neste sentido, a disciplina Seminários Integradores das Disciplinas Básicas tem como objetivos específicos a integração entre disciplinas afins do eixo Fundamentos da Medicina,

8.3.2 DEPARTAMENTO DE FARMACOCIÊNCIAS

O Departamento de Farmacociências (DFC) foca na aprendizagem das competências necessárias ao uso correto dos medicamentos e formação dos alunos para tratamentos farmacológicos dos pacientes na infância, adultez, envelhecimento e fase gestacional. O departamento é responsável pelas disciplinas de Farmacologia Geral, Farmacologia Clínica I e Farmacologia Clínica II que ocorrem em anos consecutivos e participa de discussões de casos clínicos integrados. Nas três disciplinas, o DFC introduz ao aluno os conhecimentos fundamentais sobre os medicamentos e suas ações sobre os processos das doenças, com base nos seus conhecimentos de anatomia, histologia, fisiologia, bioquímica e outras disciplinas do ciclo básico. Auxiliará para o desenvolvimento de competências que envolvem o uso racional dos medicamentos, na sua concepção mais ampla, visando à melhora clínica do paciente e o acesso às tecnologias de saúde disponíveis.

No segundo ano, ocorre o ensino da Farmacologia Geral, com apresentação dos conceitos básicos de mecanismos de ação, efeitos dos fármacos e de processos biológicos humanos para a absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos, com bases em processos bioquímicos e fisiológicos, necessários para compreensão dos princípios gerais da terapêutica. Os processos, de farmacodinâmica e de farmacocinética são considerados dentro do ciclo de vida, diferenciando-se os efeitos dos fármacos em populações de crianças, adultos e gestantes, além de serem considerados outros fatores biopsicosociais, inclusive uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, e as questões de interações dos medicamentos com outros medicamentos, com os alimentos e com o meio ambiente. Nesta fase, as habilidades associadas envolvem a administração de medicamentos por diferentes vias de administração e cálculos de dosagens.

Em uma segunda etapa, na disciplina de Farmacologia I, são introduzidos os conceitos farmacológicos clínicos para o estudo de medicamentos mais utilizados em situações clínicas mais prevalentes de forma integrada com os programas das disciplinas clínicas onde o aluno está desenvolvendo seu aprendizado clínico e com o programa de Fisiopatologia. Na terceira etapa, na disciplina de Farmacologia II, são introduzidos os conceitos farmacológicos clínicos para o estudo de medicamentos mais utilizados em situações clínicas associadas a situações cirúrgicas, também de forma integrada com disciplinas cirúrgicas. As habilidades a serem desenvolvidas durante Farmacologia Clínica I e II envolvem a) raciocínio clínico para a escolha baseada em evidências científicas dos tratamentos farmacológicos a serem

prescritos; b) a preparação das notificações de receitas apropriadas para cada grupo farmacológico, conforme a ANVISA e respeitando aos preceitos de acesso conforme o Programa de Medicamentos Essenciais (OMS) e RENAME, do Ministério da Saúde; c) educação do paciente quanto ao uso dos medicamentos, para melhorar a adesão aos tratamentos e receber informação sobre a eficácia ou efeitos adversos dos tratamentos propostos.

8.3.3 DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E MEDICINA LEGAL

O Departamento de Patologia e Medicina Legal é responsável pelas disciplinas de Patologia Geral, Patologia Clínica, Patologia Cirúrgica e Medicina Legal e Deontologia. As disciplinas de Patologia preparam o aluno para entender e reconhecer a morfologia macroscópica e microscópica e auxiliam os alunos a compreenderem a patogênese e a fisiopatologia das doenças clínicas e cirúrgicas. O conhecimento sobre as bases patológicas das doenças é fundamentado na compreensão e no uso da linguagem diagnóstica em medicina e na explicação da natureza das doenças. O desenvolvimento de habilidades para diagnóstico nos laboratórios de microscopia e de macroscopia é incentivado através da integração de conhecimentos em paralelo com as disciplinas de Fisiopatologia, assim como disciplinas clínicas e cirúrgicas.

8.3.4 DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA

O Departamento de Clínica Médica (DCM) integra a clínica médica e as suas diferentes especialidades, focando na aprendizagem das competências necessárias à formação dos alunos para a assistência ao paciente adulto. O Departamento é responsável pelas disciplinas de Psicologia Médica e Saúde Mental, Ética Médica, Semiologia Geral, Programa Integrado em Clínica Médica, Especialidades Clínicas I e II, Oncologia, Neurociência Clínica, Medicina Intensiva e Cuidados Paliativos, Genética Clínica, e Geriatria (Quadro 1), além dos estágios relacionados a essas áreas no internato (Quadros 2 e 3).

A disciplina de Semiologia Geral inicia o estudo da anamnese e do exame físico, fundamentais para o desenvolvimento da semiotécnica e da relação médico-paciente, essenciais para a prática médica. No Programa Integrado de Clínica Médica, objetiva-se desenvolver a abordagem integral do paciente, consolidando as competências no desenvolvimento do raciocínio clínico através do método hipotético-dedutivo, formulação de hipóteses diagnósticas pertinentes e abordagem terapêutica

em contextos com pacientes virtuais/simulados e reais (ambulatório e internação). Entende-se como abordagem integral, a atenção ao paciente em todas as suas dimensões.¹⁰

As disciplinas de Especialidades Clínicas I e II, Neurociência Clínica, Oncologia e Geriatria desenvolvem no seu programa aspectos específicos das especialidades relacionados ao entendimento da importância das ações de prevenção, diagnóstico e manejo das doenças e de promoção da saúde, sensibilizando o discente para a adequada utilização dos sistemas de saúde e dos recursos a eles destinados. As disciplinas também desenvolvem as competências programadas por meio do contato direto com o paciente, junto à equipe assistencial multidisciplinar, oportunizando aos alunos a vivência da abordagem das síndromes clínicas mais frequentes e a abordagem interdisciplinar correspondente. Estas disciplinas ocorrem de forma simultânea e integrada com o Programa Integrado em Clínica Médica, permitindo a abordagem integral dos problemas de saúde.

A participação do DCM no internato envolve atividades no 5º e 6º anos nas áreas de clínica médica e especialidades, emergência e medicina intensiva.

8.3.5 DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O Departamento de Ginecologia e Obstetrícia é responsável pelas disciplinas de Ginecologia e Obstetrícia. Estas pertencem ao eixo Ciclos de Vida nesta matriz curricular e são desenvolvidas de forma integrada e simultânea. Também é responsável por um dos estágios de 3 meses do internato no 5º ano do Curso, podendo ainda receber alunos nos estágios opcionais do 6º ano. Os conteúdos são planejados para que os discentes de forma gradual adquiram competências para o entendimento e manejo das diferentes fases da vida da mulher, com seus aspectos psicológicos, sexuais, reprodutivos e familiares, desde a puberdade até a senectude. O foco da aprendizagem, no 4º ano, é tanto a prevenção primária de doenças como a detecção precoce e diagnóstico das patologias ginecológicas mais prevalentes no nosso meio. No ciclo gravídico-puerperal a evolução fisiológica, as alterações mais comuns do pré-natal, assistência ao trabalho de parto e ao puerpério são estudadas e as habilidades necessárias são praticadas. As competências relacionadas ao atendimento terciário são trabalhadas no período do internato com maior atuação em

¹⁰ Compreende as dimensões física, social, psíquica, cultural e espiritual.

ambulatório de alto risco, emergência, internação hospitalar, sala de parto e bloco cirúrgico. No final do Curso, o egresso da UFSCPA deverá estar apto para realizar a promoção de saúde, prevenção, diagnóstico, e tratamento das patologias prevalentes relacionadas à saúde da mulher e para o atendimento de gestantes de baixo risco e do parto normal.

8.3.6 DEPARTAMENTO DE CLÍNICA CIRÚRGICA

O Departamento de Clínica Cirúrgica (DCC) integra a cirurgia geral e as diferentes especialidades cirúrgicas. O DCC tem como objetivo primordial o desenvolvimento das competências conceituais, procedimentais e atitudinais definidas para os alunos de graduação. Estas competências são desenvolvidas em ambientes de ensino-aprendizagem que favorecem a interação construtiva entre professores e alunos, assim como a segurança dos pacientes.

O DCC tem como foco o ensino da profilaxia, do diagnóstico e do tratamento das doenças mais prevalentes em nosso meio, através do procedimento cirúrgico indicado para cada paciente. Ademais, as disciplinas do departamento também enfatizam aspectos relacionados aos determinantes demográficos, sociais, profissionais e preventivos na prevalência das enfermidades com indicação cirúrgica. A disciplina de Técnica Operatória introduz ao aluno aspectos fundamentais dos procedimentos cirúrgicos. A disciplina de Clínica Cirúrgica envolve o aluno, de forma predominantemente prática, nas seguintes áreas: Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Coloproctologia, Ortopedia e Traumatologia, Neurocirurgia, e Urologia. São de responsabilidade do DCC ainda as disciplinas de Medicina de Urgência e Trauma, e Oftalmologia e Otorrinolaringologia. A disciplina de Cirurgia Pediátrica ocorre em conjunto com Pediatria. No currículo, a maioria destas disciplinas está localizada no 4º ano do Curso e constituem-se na etapa do aprendizado prévia ao internato.

As atividades acadêmicas propostas pelas diferentes disciplinas do DCC incluem aulas expositivas, aprendizagem em ambientes de simulação com integração da anatomia e técnica cirúrgica, visitas aos pacientes nas enfermarias, atendimento ambulatorial, discussões de casos clínicos estimulando a interação com as outras áreas da medicina, pesquisa bibliográfica focada em temas relacionados aos objetivos das disciplinas e análise de artigos científicos. Os cenários de prática incluem os laboratórios de prática e simulação realística, centros cirúrgicos, os ambulatórios e as

enfermarias dos diferentes hospitais que compõem o Complexo Hospitalar da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, assim como os hospitais conveniados.

O Departamento de Clínica Cirúrgica está em sintonia com a visão de um ensino de medicina que privilegia a excelência nas ações com a humanização dos processos de assistência aos pacientes na formação de futuros médicos empáticos e competentes, capacitando-os nas diversas situações do atendimento médico, as quais incluem a atenção aos pacientes e suas famílias, a adequada interação do corpo docente e demais profissionais componentes das equipes multidisciplinares.

8.3.7 DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

O Departamento de Saúde Coletiva (DSC) está incluído nos eixos *Fundamentos da Medicina e Ciclo de Vida*, tendo atuação nas áreas de Medicina de Família e Comunidade (MFC), Metodologia Científica, Epidemiologia, Bioestatística, Saúde Pública e Gestão. As suas disciplinas estão distribuídas do 1º ao 4º ano do Curso, além dos 3 meses de internato em MFC no 5º ano e o desenvolvimento de atividades transversais de Gestão durante os 2 anos de internato. Na área de MFC, o DSC busca fortalecer práticas baseadas no Método Centrado no Paciente, focando nas habilidades de comunicação, nas atitudes éticas e na aplicação dos conhecimentos clínicos para atender o indivíduo do nascimento à senectude, contemplando suas diferentes fases de vida no cenário da atenção primária na saúde, bem como da sua família e da comunidade onde está inserido. Além disso, as competências definidas pelo DSC são utilizadas como referência norteadora para atividades didáticas especificamente desenvolvidas para a graduação na área de MFC.

As duas disciplinas do eixo *Ciclo de Vida* serão desenvolvidas de forma integrada com outros departamentos como o de Clínica Médica, Pediatria e Ginecologia/Obstetrícia, onde os alunos aprendem de forma progressiva a entender o indivíduo saudável e o processo saúde-doença nos contextos de desenvolvimento individual, familiar e populacional.

A análise crítica de evidências e sua aplicação na clínica são o desfecho final do desenvolvimento progressivo das competências necessárias para a área de atuação na epidemiologia clínica e populacional, as quais são importantes também para a prática médica em todas as áreas de assistência.

Na área de Gestão, o programa do DSC prevê o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados a saúde pública e políticas públicas, assim como a gestão de serviços privados, pois entende que são fundamentais para a formação do médico geral, a fim de que compreenda os processos dos sistemas de saúde como um todo e como esses influenciam a prática profissional do médico.

8.3.8 DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

O Departamento de Pediatria (DP) tem a missão de introduzir ao aluno os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para atuar como médico nas fases iniciais do ciclo vital que compreendem desde o recém-nascido até o final da adolescência. A introdução dos conceitos de crescimento e desenvolvimento do indivíduo sadio ocorrem nas Disciplinas de Ciclo de Vida e os aspectos relacionados à semiologia pediátrica ocorrem na Disciplina de Semiologia Geral, no 2º ano do Curso.

A Disciplina de Pediatria é ministrada no 4º ano do Curso nos dois semestres, sendo um semestre para cada metade da turma de alunos. Nesta fase do curso, o aluno já sensibilizado para os aspectos do crescimento e do desenvolvimento da criança saudável, passa a acumular novos conhecimentos e a desenvolver novas habilidades para atuar com o paciente pediátrico. O principal objetivo da disciplina é que o aluno fique apto a: reconhecer a criança saudável e realizar o monitoramento regular da sua saúde; identificar as alterações da normalidade; compreender os principais aspectos da relação entre os pais, família ou responsáveis e a criança; conhecer as síndromes clínicas mais frequentes, diagnóstico, e manejo terapêutico das mesmas; atuar em educação para a saúde com ênfase nas ações preventivas.

O DP busca consolidar no aluno o conceito de que a faixa etária pediátrica é um período da vida que permite intervenções preventivas e terapêuticas de grande impacto na infância e na vida futura do paciente, de sua família e de sua comunidade. Sendo assim, é necessário sensibilizar o aluno de forma que ao cuidar de uma criança ele o faça com a percepção da totalidade do eixo de seu ciclo vital.

A necessidade de um adulto intermediando a relação do paciente pediátrico com o seu médico oportuniza ao aluno um amplo cenário para o desenvolvimento da capacidade de ser crítico, sensível, empático, ético e humano. Também permite ao aluno compreender e respeitar a diversidade de pensamentos e a autonomia dos familiares.

8.3.9 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Formado em 2015, o Departamento de Educação e Humanidades (DEH) tem por finalidade desenvolver junto à comunidade interna da UFCSPA atividades acadêmicas em áreas diversas das letras, da educação e das ciências humanas e sociais, contribuindo à formação de profissionais sensíveis aos objetivos e às políticas de humanização da saúde. O ingresso das áreas humanísticas na UFCSPA remonta a 2007, com a introdução no quadro de pessoal da Instituição de docentes de História, Literatura, Filosofia e Sociologia. Atualmente, o DEH conta com 20 professores, em áreas que, para além das supramencionadas, incluem a Antropologia, a Pedagogia, o Direito, a Linguística, o Português e as Línguas Adicionais (Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e LIBRAS). Tais docentes desempenham uma ampla gama de atividades para além da docência, envolvendo-se em atividades de pesquisa e de extensão em suas respectivas áreas, além de colaborarem expressivamente na área de gestão universitária.

8.3.10. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS (DECESA)

O DECESA congrega os professores cujas competências são colocadas em prática nas disciplinas específicas destinadas aos cursos de Informática Biomédica, Física Médica e Gestão em Saúde.

Em relação à área de Gestão em Saúde, o DECESA está voltado aos diversos aspectos da gestão, nos domínios dos conhecimentos, técnicas e atitudes profissionais necessários a organizações e sistemas de saúde, sejam públicos ou privados. O conhecimento do ambiente econômico no qual se insere o setor saúde também está contemplado.

Em relação à Informática Biomédica, o DECESA oferta disciplinas de Informática em Saúde para os diversos cursos de graduação da UFCSPA. Na referida disciplina, são abordadas questões básicas da Informática em Saúde, caracterizando-a e analisando-a histórica, técnica e funcionalmente. Assim, apresenta-se uma visão geral sobre os processos das ciências da saúde à questão da informação, a busca de evidências científicas, de como a informática pode oferecer soluções através das várias tecnologias de aplicação, bem como servir de instrumento científico e de prática em saúde.

Os profissionais da física médica estão habilitados em colaborar em disciplinas que envolvam a utilização de equipamentos de diagnósticos por imagens médicas, como os encontrados na radiologia e na medicina nuclear e nos efeitos deletérios da radiação, como os encontrados na radioterapia.

8.3.11 DEPARTAMENTO DE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS

O Departamento reúne as disciplinas que contemplam métodos complementares de diagnóstico. Atendendo a vários Cursos da Universidade, inclui a disciplina de Diagnóstico por Imagem que faz parte da matriz obrigatória do Curso de Medicina.

8.4 CENÁRIOS CURRICULARES DE PRÁTICA

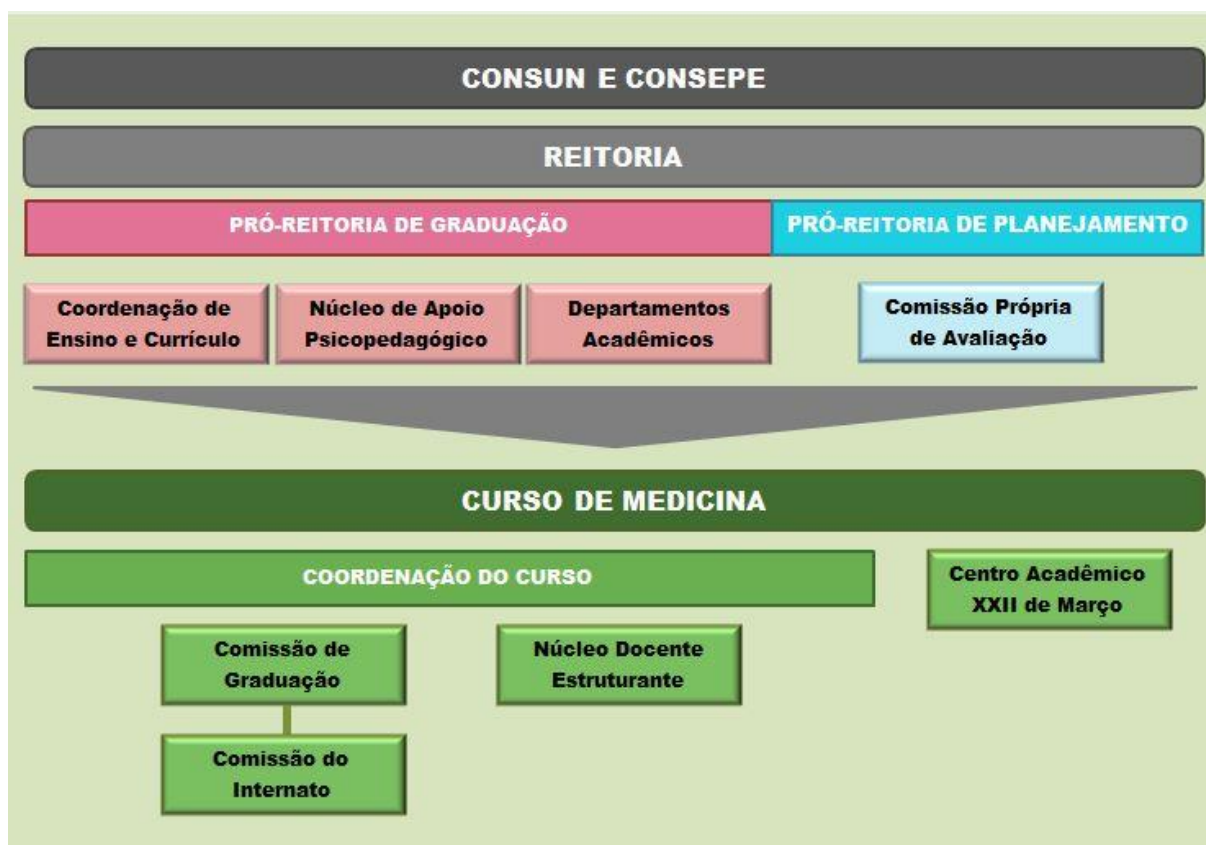
A aprendizagem de competências nas diferentes disciplinas do currículo, especialmente as habilidades para a prática médica, ocorrem no campus da UFCSPA, nos diferentes hospitais da ISCMPA, nas unidades de saúde do município de Porto Alegre e nos hospitais conveniados. Os cenários de prática para as atividades didáticas são os seguintes:

- (i) Unidades de saúde e rede de atenção primária;
- (ii) Emergência pediátrica, de adultos e obstétrica;
- (iii) Unidades de internação pediátrica, clínica de adultos, clínica cirúrgica e obstétrica;
- (iv) Ambulatórios em áreas clínicas e cirúrgicas;
- (v) Unidades de tratamento intensivo;
- (vi) Centros cirúrgicos;
- (vii) Centro obstétrico;
- (viii) Laboratório de habilidades;
- (ix) Laboratórios de anatomia, histologia e citologia, bioquímica, biofísica, fisiologia, farmacologia, parasitologia e micologia, microbiologia, patologia;
- (x) Laboratório de informática;
- (xi) Centro de simulação realística.

8.5 TUTORIA

A disciplina de Tutoria é um programa institucional obrigatório oferecido a todos os alunos do Curso.

9. ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DO CURSO



9.1. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

9.1.1. COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO (CEC)

Ver Projeto Pedagógico da Instituição

9.1.2. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação é institucional e responsável pelo desenvolvimento e aplicação do Plano Plurianual de Avaliação Institucional (PPAI).

9.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso, representada pelo/a Coordenador/a e Vice-

Coordenador/a é eleita pela comunidade acadêmica do Cursos, desde 2015, e indicada pela Reitoria para mandatos de dois anos, podendo ser reconduzida por mais dois anos. Além de representar o Curso nos conselhos superiores da Universidade, o/a Coordenador/a é o/a Presidente da Comissão de Graduação (COMGRAD) da Medicina, zelando pela observância dos programas e metodologias de ensino, promovendo a atualização curricular e a adaptação dos alunos ao ambiente de ensino-aprendizagem, orientando os discentes e docentes nos aspectos acadêmicos e pedagógicos, dentre outras atividades.¹¹ O/A vice-coordenador/a é substituto/a eventual do/a coordenador/a em suas atividades.

9.3 COMISSÕES DO CURSO

9.3.1 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (COMGRAD)

É o Órgão Deliberativo, coordenado pelo Coordenador do Curso, para discussões e tomada de decisões sobre assuntos pedagógicos e de ensino do Curso. Compete à COMGRAD propor alterações no currículo do Curso; promover a integração intra e interdisciplinares e departamentais; acompanhar a execução dos programas e planos de ensino de cada disciplina; normatizar e acompanhar as atividades complementares; encaminhar aos departamentos análise e parecer circunstanciado nos pedidos de dispensa por aproveitamento de disciplina; encaminhar ao Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) análise dos casos de desligamento de alunos.

9.3.2 COMISSÃO DE INTERNATO

O planejamento do Programa de Internato é de responsabilidade da Comissão de Internato do Curso de Medicina da UFCSPA. O objetivo da Comissão é avaliar os programas dos estágios e sugerir modificações, dela participando o regente de cada uma das grandes áreas de estágio, dois alunos representando o 1º e 2º ano do Internato, o Coordenador do Curso como coordenador geral e o Vice-Coordenador do Curso.

9.3.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

É constituído pela Coordenação do Curso e professores indicados por esta e

¹¹ REGIMENTO GERAL DA UFCSPA - Revisão aprovada pelo Conselho Universitário na sessão de 18 de agosto de 2016, consoante disposto no art. 14, inciso III, do Estatuto da UFCSPA. Resolução nº 17/2016.

aprovados pela Comgrad. Ele tem atribuições consultivas, propositivas e de assessoria nas matérias de natureza acadêmica, e corresponsabilidade na elaboração, atualização periódica, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos. Deve estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e acompanhar as atividades do corpo docente. O NDE deve conduzir o trabalho de reestruturação curricular, para aprovação na COMGRAD do Curso de Graduação em Medicina, sempre que necessário, além de promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico¹².

10. CENTRO ACADÊMICO

O Centro Acadêmico XXII de Março, fundado em 1962, é o órgão de representação dos estudantes de Medicina da UFCSPA junto à Universidade e à sociedade, regido de acordo com o seu estatuto próprio, de conhecimento do CONSUN e reconhecido pelo Regimento da UFCSPA. O CAXXII é constituído por todos os estudantes regularmente matriculados no curso, os quais se organizam por meio de assembleias gerais, congresso dos estudantes e uma diretoria eleita anualmente. O órgão tem por finalidade defender os interesses gerais dos estudantes que o constituem; organizar e incentivar promoções de caráter político, cultural, científico e social que visem ao aprimoramento da formação universitária; lutar pelas pautas que são indissociáveis à formação e atuação médica, somando-se aos movimentos sociais.

Além disso, o Centro Acadêmico respalda e mantém outras duas entidades de apoio estudantil: a Comissão de Recepção dos Calouros, que visa à construção de uma recepção solidária e fraterna aos ingressantes na UFCSPA; a Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV), que organiza intercâmbios e estágios em pesquisa, de prática médica e de vivência em saúde pública, visando à interculturalidade, à cooperação entre estudantes de todo o mundo, a uma formação de profissionais mais críticos, capacitados, sensíveis e conscientes.

¹² Norma dos Núcleos Docentes Estruturantes da UFCSPA, Resolução 66/2011 do CONSEPE

11. EMENTÁRIO DO CURSO DE MEDICINA

ANÁLISE CRÍTICA DAS EVIDÊNCIAS

A disciplina promove o desenvolvimento de habilidades para a prática da medicina baseada em evidências, reforçando habilidades para reconhecer os delineamentos epidemiológicos mais apropriados e diretrizes clínicas, suas fragilidades, vieses, robustez e aplicabilidade.

ANATOMIA

Estuda a morfologia humana normal, tanto no seu aspecto sistemático como topográfico, com uma abordagem funcional para o entendimento da morfologia e sua aplicabilidade clínica. Introduz ao discente a nomenclatura anatômica, assim como aspectos da linguagem médica.

BIOFÍSICA

Aborda o estudo dos fenômenos físico-químicos e biológicos relacionados à vida humana, ao meio ambiente e à interação dos mesmos com os demais seres vivos, com base nos conceitos da Física. Além disto, estimula os discentes para a compreensão dos mecanismos e funções básicas dos sistemas homeostáticos, estabelecendo as bases para o entendimento do organismo humano como um todo.

BIOQUIMICA

Estuda as estruturas bioquímicas (glicídios, lipídeos e proteínas), suas propriedades e funções. São abordados os mecanismos de biossinalização na regulação e controle metabólicos, assim como o metabolismo de carboidratos, de lipídeos de proteínas e de aminoácidos em diferentes tecidos e em situações normais e patológicas. A disciplina introduz conceitos de boas práticas em laboratório e em biossegurança, assim como realiza atividades de integração com as disciplinas de Citologia, Histologia, Embriologia, Biofísica e Anatomia.

CICLO DE VIDA I

Partindo de uma visão biopsicossocial, a disciplina visa sensibilizar o aluno a compreender as mudanças típicas que ocorrem no indivíduo saudável e na sua família ao longo do ciclo vital, abordando da gestação ao final da adolescência. A disciplina

integra conteúdos interdisciplinares com docentes da Psicologia, Pediatria e Atenção Primária à Saúde.

CICLO DE VIDA II

Partindo de uma visão biopsicossocial, a disciplina visa sensibilizar o aluno a compreender as mudanças típicas que ocorrem no indivíduo saudável e na sua família ao longo do ciclo vital, abordando o adulto, o idoso e o fim da vida. A disciplina integra conteúdos interdisciplinares com docentes da Psicologia, Ginecologia, Obstetrícia, Geriatria e Atenção Primária à Saúde.

CITOLOGIA e HISTOLOGIA

Estuda a organização da biologia celular do corpo humano, dos diferentes tipos celulares e sua classificação funcional. Busca analisar, do ponto de vista morfofuncional, os diferentes tipos de tecidos e suas características microscópicas, preparando o aluno para observar e reconhecê-los ao microscópio de luz. Estuda a organização e distribuição dos tecidos nos órgãos que compõem os sistemas do corpo humano.

CLÍNICA CIRÚRGICA

A disciplina visa revisar conceitos de anatomia, assim como estudar o diagnóstico e o manejo das principais doenças com indicação terapêutica cirúrgica no âmbito do paciente adulto e do idoso. Composta de várias especialidades cirúrgicas, a disciplina aborda as principais técnicas operatórias que devem ser do conhecimento do médico geral, assim como busca promover a compreensão sobre a escolha criteriosa da terapêutica mais adequada a cada paciente.

- **ANESTESIOLOGIA**

A disciplina aborda o preparo do paciente para a anestesia e a recuperação pós-anestésica. Estuda os tipos de anestesia, os equipamentos e os medicamentos anestésicos, bem como a fisiopatologia e a terapêutica da dor.

- **ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR**

A disciplina aborda os aspectos epidemiológicos, a prevenção, o diagnóstico das vasculares periféricas, bem como os tratamentos específicos, e a análise do custo/benefício e do risco associado aos procedimentos. Estimula os discentes à

compreensão da necessidade de trabalho em equipe interdisciplinar.

- **CIRURGIA GERAL**

Estuda os aspectos que envolvem as patologias de indicação cirúrgica mais frequentes no âmbito da cirurgia geral e de relevância para o aluno de graduação, assim como as técnicas cirúrgicas indicadas em cada situação clínico-cirúrgica.

- **CIRURGIA TORÁCICA**

Aborda os principais tópicos da especialidade, com o acompanhamento de todo o processo de investigação propedêutica clínica e cirúrgica que permitirá ao aluno o entendimento do tratamento cirúrgico do tórax e o seus desdobramentos não apenas no bloco cirúrgico mas também na sequência em terapia intensiva.

- **CIRURGIA PLÁSTICA**

Introduz os discentes aos princípios e conceitos básicos da Cirurgia Plástica. Estimula a compreensão do diagnóstico e do manejo de queimaduras e das patologias que necessitam de cirurgia reparadora e estética. Também aborda as rotinas de bloco cirúrgico e de segurança do paciente.

- **COLOPROCTOLOGIA**

Aborda os procedimentos básicos de semiologia e propedêutica coloproctológica, o diagnóstico e o tratamento das doenças do intestino grosso.

- **ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**

A disciplina aborda os conhecimentos aplicados ao tratamento conservador ou cirúrgico das patologias do sistema músculo-esquelético desde os de menor impacto na vida do paciente até as situações de emergência cirúrgica. Estimula o discente a analisar as indicações cirúrgicas e o desfecho dos procedimentos até a alta hospitalar.

- **OTORRINOLARINGOLOGIA E OFTALMOLOGIA**

A disciplina de Otorrinolaringologia aborda a preparação teórico-prática do aluno para o atendimento das patologias clínicas da especialidade, assim como do trauma e das urgências, numa perspectiva direcionada ao médico generalista.

A disciplina de Oftalmologia aborda conteúdos e habilidades da especialidade necessários à prática clínica de um médico geral. Desenvolve habilidade prática para exame oftalmológico básico, principalmente a fundoscopia direta. Enfatiza a correlação entre achados oftalmológicos e doenças sistêmicas prevalentes.

- **UROLOGIA**

Aborda as patologias gênito-urinárias de indicação cirúrgica relevantes para o médico geral. Estuda as diversas opções terapêuticas em cada situação clínico-cirúrgica oportunizando aos alunos atividades nos contextos ambulatorial e hospitalar.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

A disciplina aborda as noções básicas sobre métodos de imagem e interpretação diagnóstica com os principais equipamentos utilizados na prática radiológica, tais como a radiologia geral e especializada, ultra-sonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e medicina nuclear. A disciplina visa ainda estimular os discentes a correlacionar os achados de imagem aos principais diagnósticos clínicos.

EMBRIOLOGIA

Aborda os fundamentos do desenvolvimento biológico humano, desde a gametogênese masculina e feminina, a fecundação e as principais etapas do desenvolvimento embrionário até o desenvolvimento completo dos órgãos e sistemas, incluindo as malformações/anomalias congênitas.

EPIDEMIOLOGIA

A disciplina aborda conceitos fundamentais da distribuição das doenças e seus fatores de risco na população, o conceito de causalidade, os determinantes do processo saúde-doença, assim como os diferentes métodos epidemiológicos aplicados à pesquisa e à prática clínica.

ESPECIALIDADES CLÍNICAS I

A disciplina visa revisar os conceitos de fisiopatologia, assim como o diagnóstico e o manejo das principais doenças no âmbito do paciente adulto e do idoso nas especialidades de Infectologia, Dermatologia, Reumatologia, Gastroenterologia,

Pneumologia e Hematologia. Estimula o discente a desenvolver o raciocínio clínico e a construir hipóteses diagnósticas e diagnósticos diferenciais, abordando as principais doenças que devem ser do conhecimento do médico geral e promovendo a compreensão da inter-relação entre os diferentes órgãos e sistemas no indivíduo doente. Também estimula o discente a adquirir o conhecimento necessário para a escolha criteriosa dos métodos diagnósticos e da terapêutica mais adequada a cada paciente.

- **DERMATOLOGIA**

A disciplina aborda as dermatoses de relevância clínica e epidemiológica visando a formação do médico geral. Desenvolve habilidades diagnósticas e terapêuticas das dermatoses mais prevalentes e as possíveis correlações dos achados dermatológicos com outras doenças sistêmicas.

- **GASTROENTEROLOGIA**

Aborda os conceitos de fisiopatologia, diagnóstico e manejo das principais doenças gastroenterológicas permitindo ao aluno elaborar hipóteses diagnósticas, diagnósticos diferenciais e compreender os princípios básicos da terapêutica gastroenterológica.

- **HEMATOLOGIA**

Estuda os elementos formadores do sangue, os constituintes do sangue, a hemostasia e os órgãos envolvidos ou que interagem com estes processos. Relaciona os conhecimentos de fisiopatogênese das principais doenças do sangue com sinais e sintomas das doenças. Estuda a semiologia das principais doenças hematológicas. Introduce os conceitos fundamentais do tratamento das doenças hematológicas mais prevalentes.

- **INFECTOLOGIA**

A disciplina enfoca as doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes, assim como as de relevância clínico-epidemiológica atual como as infecções emergentes e reemergentes e sua correlação com a saúde pública local e global. Além disso, são abordados os conteúdos necessários para a escolha dos anti-infecciosos no âmbito da prática médica na atenção primária.

- **PNEUMOLOGIA**

A disciplina aborda as doenças do sistema respiratório mais prevalentes no nosso meio, focando em epidemiologia, manifestações clínicas, história natural da doença, métodos diagnósticos, diagnóstico diferencial, prevenção e alternativas de tratamento.

- **REUMATOLOGIA**

A disciplina aborda as doenças reumatológicas mais prevalentes necessárias ao médico generalista, ressaltando aspectos diagnósticos e terapêuticos das mesmas e a importância da anamnese e exame físico nas enfermidades reumáticas. São discutidos os mecanismos etiopatogênicos das doenças reumáticas e suas correlações com as manifestações clínicas e os exames subsidiários que auxiliam no diagnóstico e no acompanhamento das doenças, assim como a terapêutica, suas indicações e para-efeitos, além dos aspectos relacionados ao custo-benefício e efetividade do tratamento.

ESPECIALIDADES CLÍNICAS II

A disciplina visa revisar conceitos de fisiopatologia, assim como diagnóstico e manejo das principais doenças no âmbito do paciente adulto e do idoso nas especialidades de Cardiologia, Nefrologia e Endocrinologia. Estimula o discente a desenvolver o raciocínio clínico e a construir hipóteses diagnósticas e diagnósticos diferenciais. Também estimula o discente a adquirir o conhecimento necessário para a escolha criteriosa dos métodos diagnósticos e da terapêutica mais adequada a cada paciente. A disciplina aborda as principais doenças que devem ser do conhecimento do médico geral, assim como busca promover no discente a compreensão da inter-relação entre os diferentes órgãos e sistemas no indivíduo doente.

- **CARDIOLOGIA**

Aborda o conhecimento dos principais sintomas relacionados às doenças cardiovasculares. Estuda as manifestações clínicas das doenças cardiovasculares e suas relações com o envolvimento de outros sistemas orgânicos e dos fundamentos básicos de semiologia cardiovascular e cardiologia clínica diagnóstica e terapêutica.

- **ENDOCRINOLOGIA**

Aborda as síndromes endocrinológicas mais prevalentes e os mecanismos patogénicos e fisiopatológicos das mesmas. Estimula o discente a utilizar o raciocínio clínico na escolha dos métodos de investigação diagnóstica, do tratamento e do acompanhamento do paciente.

- **NEFROLOGIA**

A disciplina aborda as principais doenças do aparelho urinário com enfoque no processo diagnóstico, no tratamento e na prevenção das doenças renais mais prevalentes. Busca desenvolver competências específicas em anamnese, exame físico e raciocínio clínico integrando com outros sistemas afins.

ÉTICA MÉDICA

Aborda a interseção entre ética, moral e lei, inserindo os princípios éticos (beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça) como base para tomadas de decisão práticas dentro da carreira profissional médica. Estimula a reflexão sobre dilemas éticos em medicina, focando em aspectos da prática cotidiana da medicina em ambiente contextualizado do exercício profissional com os pacientes.

FARMACOLOGIA GERAL

Prepara o aluno para o estudo sistemático e continuado dos medicamentos da farmacologia básica e pré-clínica visando o uso racional de medicamentos e dando suporte ao estudo posterior da farmacologia clínica. Introduce os conceitos de medicamentos essenciais e promove a integração de conteúdos com as disciplinas clínicas.

FARMACOLOGIA CLÍNICA I

Aborda o estudo sistemático e continuado dos fármacos de forma integrada com a prática clínica do paciente adulto e idoso, à luz das evidências científicas para o uso racional de medicamentos. Estimula a compreensão dos processos de diagnóstico e manejo do abuso de drogas de forma integrada com a disciplina Programa Integrado de Clínica Médica. Discute a base da legislação referente a dispensação e prescrição de medicamentos de venda livre e controlada.

FARMACOLOGIA CLÍNICA II

Aborda o estudo sistemático e continuado dos medicamentos aplicados e de forma integrada com as disciplinas de Clínica Cirúrgica, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria, à luz das evidências científicas para o uso racional de medicamentos. Estimula a compreensão dos processos de diagnóstico e manejo do abuso de drogas nestas áreas e discute a base da legislação referente a dispensação e prescrição de medicamentos de venda livre e controlada.

FISIOLOGIA GERAL

A disciplina aborda o estudo e a compreensão do funcionamento normal do organismo humano. Visa associar as funções coexistentes no indivíduo e a sua interação com o meio externo para a manutenção da homeostasia. Inclui aspectos de fisiopatologia dos grandes sistemas, integrando-se com a disciplina de Semiologia Geral e preparando o aluno para a aplicação na prática médica.

GENÉTICA CLÍNICA

A disciplina fornece conhecimentos gerais sobre as doenças genéticas, os métodos de diagnóstico e prevenção, os grupos de risco de anomalias genéticas e/ ou congênitas, bem como o papel do médico no aconselhamento genético dos pacientes com tais anomalias e seus familiares.

GENÉTICA HUMANA

A disciplina aborda a caracterização da estrutura, organização e função do genoma humano, assim como as principais técnicas de biologia molecular para o seu estudo. Também aborda as alterações gênicas e cromossômicas responsáveis pela variabilidade do genoma humano em níveis individual e populacional, enfatizando diferentes modelos de herança. Estuda os princípios da farmacogenética e as bases genéticas do câncer através de sua aplicação clínica.

GERIATRIA

A disciplina estuda os fenômenos biológicos envolvidos no processo de envelhecimento caracterizando suas diferentes fases, assim como os fatores endógenos e exógenos que podem influenciá-lo. Aborda os fatores determinantes de longevidade e sua relação com o envelhecimento biológico e as doenças prevalentes, assim como os diagnósticos, prognósticos e princípios da assistência geriátrica.

Estuda os aspectos demográficos e suas implicações na sociedade, bem como a prevenção, a reinserção social e a qualidade de vida.

GINECOLOGIA

A disciplina aborda a saúde da mulher e a compreensão da fisiopatologia da puberdade, do menacme, do climatério e da senilidade. Através da realização supervisionada da consulta ginecológica o discente aprende a identificar e a manejar as alterações funcionais e orgânicas mais prevalentes do aparelho reprodutor feminino. Estimula a discussão e a orientação sobre planejamento familiar valorizando a interdisciplinaridade no acompanhamento das patologias femininas.

IMUNOLOGIA E IMUNOPATOLOGIA

A disciplina visa estimular os discentes para a compreensão dos processos imunológicos na saúde e na doença. Aborda os mecanismos imunológicos celulares e moleculares envolvidos na proteção da saúde humana, assim como as mudanças que ocorrem após ativação do sistema imune na presença de bioagentes patogênicos ou de agressões não microbianas. São discutidos os mecanismos imunopatogênicos desencadeados em doenças inflamatórias, autoimunes, tumorais e em imunodeficiências hereditárias.

INTERNATO CURRICULAR

O Internato ou Estágio Curricular Pré-profissional é o último ciclo do curso de graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante recebe treinamento em serviço em diferentes áreas sob supervisão docente, no hospital de ensino ou em instituição de saúde conveniada da UFCSPA.

- **CLÍNICA CIRÚRGICA**

O teinamento em serviço tem foco na profilaxia, no diagnóstico e sobretudo no tratamento das doenças mais prevalentes em nosso meio, através do procedimento cirúrgico indicado para cada paciente. Ademais, enfatiza os aspectos relacionados aos determinantes demográficos, sociais, profissionais e preventivos na prevalência das enfermidades com indicação cirúrgica.

- **CLÍNICA MÉDICA E SAÚDE MENTAL**

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências no atendimento médico clínico através de treinamento supervisionado em nível hospitalar e ambulatorial para que aprimore os conhecimentos e competências previamente adquiridos na abordagem do paciente com queixas clínicas, numa abordagem integrada com a saúde mental. Além disso, o internato em Clínica Médica inclui treinamento em serviço no cenário da assistência médica às urgências/emergências, com ótica generalista, focado na avaliação inicial do paciente emergencial, tendo como prioridades a identificação e o atendimento do risco iminente à vida.

- **PEDIATRIA**

Proporcionar aos internos, conhecimentos amplos sobre pediatria geral, habilitando-os a diagnosticar, tratar e prevenir as doenças habituais da criança.

- **GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

Proporcionar treinamento teórico-prático a nível ambulatorial e hospitalar no atendimento ético, crítico e supervisionado de mulheres gestantes e não gestantes quanto à consulta, exame físico, contracepção, neoplasias, disfunções uroginecológicas, disfunções endócrinas, fisiologia da gestação, doenças obstétricas prevalentes, trabalho de parto, indicação de parto (normal ou cesariana) e cuidados no puerpério.

- **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**

Aborda os fundamentos da especialidade e a utilização das ferramentas essenciais para o cuidado integral dos pacientes na Atenção Primária a Saúde, como a medicina centrada na pessoa, o registro clínico orientado por problemas, e a abordagem familiar e comunitária. Oferece treinamento em serviço com preceptoria aos internos na rede de atenção primária do município e nos hospitais conveniados.

INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA E DELINEAMENTO DE PESQUISA

A disciplina aborda os fundamentos de bioestatística através de conceitos básicos para o início de um pensamento científico. São discutidos os principais delineamentos de pesquisa, as ferramentas de análise estatística e os princípios de probabilidade que servem como base para a generalização dos achados em pesquisa e análise das

evidências.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA I

A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos científicos da área da saúde, buscando a identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas e da transferência de informações. Oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais, estimulando a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Apresenta estruturas basilares da língua-alvo de natureza gramatical e lexical (morfossintaxe).

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA II

A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos principalmente da área da saúde e oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais. Estimula a decodificação da língua em uso em contextos autênticos.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

A disciplina aborda os fundamentos da especialidade e a utilização das ferramentas essenciais para o cuidado integral dos pacientes na Atenção Primária a Saúde, como a medicina centrada na pessoa, o registro clínico orientado por problemas, e a abordagem familiar e comunitária.

MEDICINA DE URGÊNCIA E TRAUMA

A disciplina de Medicina de Urgência e Trauma visa introduzir o aluno no cenário da assistência médica às urgências/emergências e ao trauma, com ótica generalista, através da construção de uma sólida base de conhecimento teórico e prático, focado na avaliação inicial do paciente traumatizado de forma rápida e segura, tendo como prioridades a identificação e a mitigação do risco iminente à vida. O conteúdo está constituído por um programa teórico abrangente, que é intercalado com aplicação prática de condutas e procedimentos universalmente empregados nestas circunstâncias. Neste processo de ensino-aprendizagem são utilizados modelos didáticos diversos, que privilegiam o trabalho em equipe e enfatizam o emprego de recursos básicos de atendimento, prescindindo de exames e materiais sofisticados e

incentivam à sistematização do atendimento e a confiabilidade conferida à avaliação clínica.

MEDICINA INTENSIVA E CUIDADOS PALIATIVOS

Aborda os princípios básicos da terapia intensiva e dos cuidados paliativos, bem como os fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família.

MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA

A disciplina busca estimular o aluno a desenvolver o raciocínio, a capacidade de reflexão e argumentação com base nos aspectos éticos com pacientes e profissionais da área da saúde. Discute aspectos éticos em relação a temas da atualidade e temas relevantes na área da saúde, capacitando o discente para avaliar a adequação de ações envolvendo a vida, o viver, o adoecer, a morte e o morrer. Aborda também a relação entre o indivíduo e a violência, assim como os eventos epidemiológicos associados a ela. Oportuniza ao discente compreender e analisar os eventos desencadeados pela violência e os maus-tratos e o papel do médico nos processos judiciais relacionados a eles.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

A disciplina trabalha o desenvolvimento da atitude crítica em relação aos diversos tipos de pesquisa científica. Os alunos são estimulados a reconhecer e elaborar cada etapa de um trabalho científico, proporcionando a vivência de construção de um projeto de pesquisa em todas as suas dimensões.

MICROBIOLOGIA

Estuda a relação entre vírus e bactérias com hospedeiros humanos e a relação parasita-hospedeiro no âmbito da tomada de decisão diagnóstica e definição de estratégias de prevenção e controle de doenças infecciosas.

NEUROCIÊNCIA CLÍNICA

A disciplina visa desenvolver os conceitos básicos de Neurologia, Neurocirurgia e Psiquiatria Clínica, de forma integrada, assim como a aplicabilidade na prática diária do médico geral. Aborda os sintomas e sinais de transtornos neurológicos e mentais

e o exame neurológico e do estado mental. Busca habilitar o aluno ao diagnóstico e à assistência com ênfase nos quadros mais prevalentes na população brasileira e identificando as situações de emergência e urgência.

- **NEUROCIRURGIA**

Aborda os principais tópicos da especialidade no âmbito da formação do médico geral. Estimula a compreensão do processo de investigação neurológica específica e de neuroimagem nas enfermidades com indicação de tratamento neurocirúrgico e o acompanhamento pré e pós-operatórios.

- **NEUROLOGIA**

Aborda as principais síndromes do sistema nervoso, as condições clínicas a elas relacionadas, e sua aplicabilidade na prática diária do médico geral e do estudante de medicina.

- **PSIQUIATRIA**

Aborda os conceitos básicos de psiquiatria clínica e sua aplicabilidade na prática diária do médico geral e do estudante de medicina.

OBSTETRÍCIA

A disciplina introduz o discente ao ensino da Obstetrícia, desde o início de gestação até o nascimento. Estuda o diagnóstico e o manejo das patologias próprias da gestação, seus sinais e sintomas de alerta, fortalecendo profissionalismo com visão humanística, responsabilidade social, atitude ética e pensamento crítico.

ONCOLOGIA

A disciplina aborda a relevância epidemiológica do câncer na nossa população; abrange aspectos de biologia tumoral, o processo saúde-doença, prevenção, investigação diagnóstica, opções de tratamento, além de habilidade de comunicação e cuidados de final de vida. Através de situações concretas (casos clínicos de relevância clínico-epidemiológica), o aluno constrói relações entre a melhor evidência científica disponível e sua aplicação no cuidado do paciente e da comunidade.

PARASITOLOGIA E MICOLOGIA

Na disciplina, estudam-se os parasitos e fungos de importância clínica e os principais

animais peçonhentos. Para cada agente patogênico são abordadas a morfologia, o ciclo evolutivo, a patogenia, o diagnóstico laboratorial, o tratamento e a profilaxia.

PATOLOGIA CIRÚRGICA

A disciplina proporciona ao aluno uma compreensão dos aspectos macroscópicos e microscópicos das patologias cirúrgicas e suas relações clínico-cirúrgicas na prática do médico.

PATOLOGIA CLÍNICA

A disciplina aborda os conceitos clinicopatológicos das enfermidades de órgãos e sistemas do organismo humano. Estimula os discentes a compreender os mecanismos de desenvolvimento das doenças, assim como as alterações estruturais e funcionais através da análise histopatológica dos tecidos e órgãos.

PATOLOGIA GERAL

A disciplina aborda as alterações nos tecidos e nos órgãos que causam ou são causados pelas doenças. Aborda os conceitos gerais da patologia humana comuns aos tecidos e órgãos, enfocando a etiologia, a patogenia, a morfologia, as manifestações estruturais e funcionais, assim como as relações clínico-patológicas das enfermidades.

PEDIATRIA

A disciplina aborda os conceitos de desenvolvimento saudável e acompanhamento longitudinal do recém-nascido até o final da adolescência. Estuda as síndromes clínicas mais frequentes, assim como o diagnóstico e o manejo terapêutico das mesmas. Estimula a identificação, compreensão e o manejo dos principais aspectos da relação entre os pais, família e/ou responsável com a criança/adolescente. Promove a educação para a saúde com ênfase nas ações preventivas.

- **CIRURGIA PEDIÁTRICA**

A disciplina aborda as malformações congênitas e as patologias adquiridas mais prevalentes com indicação cirúrgica que acometem o paciente desde o nascimento até a adolescência, de interesse para o médico geral. Promove o raciocínio diagnóstico e a orientação do tratamento cirúrgico indicado nesta faixa etária, assim como o conhecimento sobre o prognóstico e a prevenção.

PROGRAMA INTEGRADO DE CLÍNICA MÉDICA

A disciplina estabelece um elo de transição entre a disciplina de Semiologia Geral e as disciplinas de especialidades clínicas. Busca promover a aprendizagem contextualizada em medicina interna através de competências definidas visando à formação do médico geral. A disciplina enfoca a aprendizagem do raciocínio clínico, a aplicação do método hipotético-dedutivo, a construção de hipóteses diagnósticas prevalentes e diagnósticos diferenciais, assim como a discussão de opções terapêuticas. Também promove a integração entre disciplinas básicas e clínicas através do estudo de casos clínicos realísticos.

PSICOLOGIA MÉDICA E SAÚDE MENTAL

A disciplina aborda o estudo de conhecimentos básicos em Psicologia Médica, busca a compreensão do funcionamento psíquico. Busca a reflexão sobre aspectos da relação médico-paciente, das reações individuais do adoecer, à hospitalização e aos aspectos biopsicossociais das doenças mais prevalentes. Estimula o discente a desenvolver habilidades de comunicação necessárias à relação médico-paciente.

SAÚDE PÚBLICA E GESTÃO

A disciplina visa proporcionar ao aluno desde o início da formação uma ampla visão sobre o Sistema Único de Saúde brasileiro e as principais políticas públicas vigentes. Também oportuniza ao aluno o estudo e a reflexão acerca de outros sistemas de saúde vigentes no mundo. No campo da gestão são abordados os principais Sistemas de Informação em Saúde e ferramentas para a gestão efetiva de serviços de saúde.

SEMINÁRIO INTEGRADOR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A disciplina visa proporcionar ao aluno ingressante no curso um entendimento da Atenção Primária à Saúde, com enfoque na promoção da saúde e prevenção de agravos, desenvolvendo competências para o trabalho em equipe de forma interdisciplinar com uma visão crítico-reflexiva.

SEMINÁRIOS INTEGRADORES DAS DISCIPLINAS BÁSICAS

Busca estabelecer as interrelações entre as disciplinas morfológicas (Anatomia, Citologia, Histologia, Embriologia, Bioquímica, Biofísica) e introduzir os fundamentos da Fisiologia e da Patologia. As atividades são concebidas visando a discussão de

casos clínicos que estimule a compreensão dos princípios básicos do raciocínio clínico.

SEMILOGIA GERAL

A disciplina realiza a transição entre as disciplinas básicas e as clínicas. Aborda a semiotécnica e introduz os conceitos gerais sobre o processo diagnóstico, proporcionando ao aluno uma compreensão abrangente dos problemas do paciente no seu contexto social e cultural.

TÉCNICA OPERATÓRIA

A disciplina visa introduzir os discentes aos princípios da prática cirúrgica. O ensino aborda a adaptação ao ambiente de centro cirúrgico, os princípios de assepsia e antisepsia, o conhecimento das técnicas básicas de pequenos procedimentos, as diferentes formas de posicionamento no campo operatório e a dinâmica entre os membros da equipe, além dos princípios do cuidado pré e pós-operatório.